



RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO **2017**

SESCOOP/ SC

Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo SESCOOP/SC

Florianópolis, SC
Maio de 2018

Lista de siglas e abreviações

Abreviações e Siglas	Descrição
AUDIT	Assessoria de Auditoria e Controle
CSC	Centro de Serviços Compartilhados
CGU	Controladoria Geral da União
DMS	Declaração Mensal de Serviços
DN	Decisão Normativa
FIC	Felicidade Interna do Cooperativismo
FORMACRED	Formação de Conselheiros de Cooperativas de Crédito
FUNDECOOP	Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo
GDA	Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro das Cooperativas
GDH	Sistema de Gerenciamento do Desenvolvimento Humano
IN	Instrução Normativa
LOA	Lei Orçamentária Anual
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCESC	Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
PAGC	Programa de Acompanhamento da Gestão Cooperativista
PDGC	Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas
RAAAI	Relatório Anual de Atividades Auditoria Interna
SINAC	Sistema Nacional de Autogestão de Cooperativas
TCU	Tribunal de Contas da União
UE	Unidade Estadual
UN	Unidade Nacional
UPC	Unidade Prestadora de Contas

Lista de tabelas, quadros, gráficos, figuras e ilustrações

Tabela 01	Números do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina.....	11
Tabela 02	Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC, por Faixa Etária.....	37
Tabela 03	Evolução da Estrutura de Pessoal do SESCOOP/SC, por Nível de Escolaridade.....	37
Tabela 04	Distribuição dos Colaboradores por Cargo.....	38
Tabela 05	Distribuição dos Colaboradores por Faixa Salarial.....	38
Tabela 06	Movimentação do Quadro de Pessoal (2017)	38
Tabela 07	Qualificação da Força de Trabalho (2017)	39
Quadro 01	Distribuição da Lotação Efetiva.....	36
Quadro 02	Custos Associados a Manutenção dos Recursos Humanos.....	39
Quadro 03	Investimento em capacitação de Pessoal (2017)	39
Figura 01	Organograma Funcional.....	08

Sumário

1- Apresentação	6
2 - Visão geral da unidade prestadora de contas	7
2.1 - <i>Identificação da unidade</i>	7
2.2 - <i>Finalidade e competências institucionais</i>	8
2.3 - <i>Ambiente de atuação</i>	9
3 - Planejamento organizacional e desempenho orçamentário e operacional	12
3.1 - <i>Resultados da gestão e dos objetivos estratégicos</i>	12
3.2 - <i>Informações sobre a gestão</i>	20
3.3 - <i>Estágio de implementação do planejamento estratégico</i>	21
4 - Governança	28
4.1 - <i>Descrição das Estruturas de governança</i>	28
4.2 - <i>Gestão de riscos e controles internos</i>	29
5 - Relacionamento com a sociedade	30
5.1 - <i>Canais de acesso do cidadão</i>	30
5.2 - <i>Mecanismos de transparência sobre a atuação da unidade</i>	30
5.3 - <i>Avaliação dos produtos e serviços pelos cidadãos-usuários</i>	31
6 - Desempenho financeiro e informações contábeis	32
6.1 - <i>Desempenho financeiro do exercício</i>	32
6.2 - <i>Principais contratos firmados</i>	33
6.3 - <i>Transferências, convênios e congêneres</i>	34
6.4 - <i>Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos</i>	35
6.5 - <i>Demonstrações contábeis exigidas pela NBC T 16.6 e notas explicativas</i>	35
6.6 - <i>Demonstrações contábeis e notas explicativas elaboradas de acordo com a Lei 6.404/1976</i> .	35
7- Áreas especiais da gestão	36
7.1- <i>Gestão de pessoas, terceirização e custos relacionados</i>	36
7.2 - <i>Remuneração do corpo de dirigentes e conselheiros</i>	39
7.3 - <i>Gestão de patrimônio imobiliário</i>	40
7.4 - <i>Gestão ambiental e sustentabilidade</i>	41
8 - Conformidade da gestão e demandas de órgãos de controle	42
8.1- <i>Tratamento de deliberações do TCU</i>	42
8.2 - <i>Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno (CGU)</i>	42
8.3 - <i>Tratamento de recomendações da Auditoria Interna</i>	42
9 - Apêndices	43
9.1. <i>Quadros, tabelas, figuras complementares, relatórios e pareceres</i>	43

<i>RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL</i>	44
<i>RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</i>	46
<i>PARECER DO CONSELHO FISCAL</i>	65
<i>PARECER DO CONSELHO ESTADUAL</i>	66
<i>PARECER DO CONSELHO NACIONAL</i>	67
<i>ROL DOS RESPONSÁVEIS</i>	68
<i>DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES DA LEI 8.730/1993 QUANTO À ENTREGA DE BENS E RENDAS</i>	70

1- Apresentação

Este Relatório de Gestão tem como objetivo apresentar elementos identificadores do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC, bem como a análise do planejamento estratégico e os resultados da gestão técnica, orçamentária e financeira, prestando contas do recurso administrados pela instituição e dos resultados alcançados durante o exercício de 2017.

Está estruturado em 9 (nove) capítulos, já descritos no sumário, incluindo os apêndices. O documento evidencia os princípios e os valores que conduzem a atuação do SESCOOP/SC, bem como suas estratégias e compromissos perante seus diversos públicos de relacionamento.

Como principais realizações do SESCOOP/SC no exercício de 2017, destacam-se os programas desenvolvidos através do setor de Formação Profissional e Monitoramento, que dentre eles está o Programa Atividade Delegada, que atendeu demandas vindas de 89 cooperativas conveniadas, totalizando 144.899 participações de empregados de cooperativas, cooperados e a comunidade a qual estão inseridos e o Programa Auxílio Educação que só em 2017 atendeu 3.028 empregados/dirigentes de cooperativas, concedendo bolsa parciais de estudo abrangendo 124 cooperativas conveniadas.

No setor de Promoção Social do SESCOOP/SC os destaques de 2017 foram os programas: Cooperjovem, JovemCoop, Mulheres Cooperativistas, Encontro Estadual de Mulheres e o Programa Liderança Colaborativa, que juntos totalizaram 204 ações contando com 7.752 participações.

Ressalta-se que o SESCOOP/SC não realizou execução física ou financeira de ações da L.O.A – Lei Orçamentária Anual e não possui servidores inativos e pensionistas no seu Quadro de Pessoal, de modo que tais informações não constam no presente Relatório de Gestão.

2 - Visão geral da unidade prestadora de contas

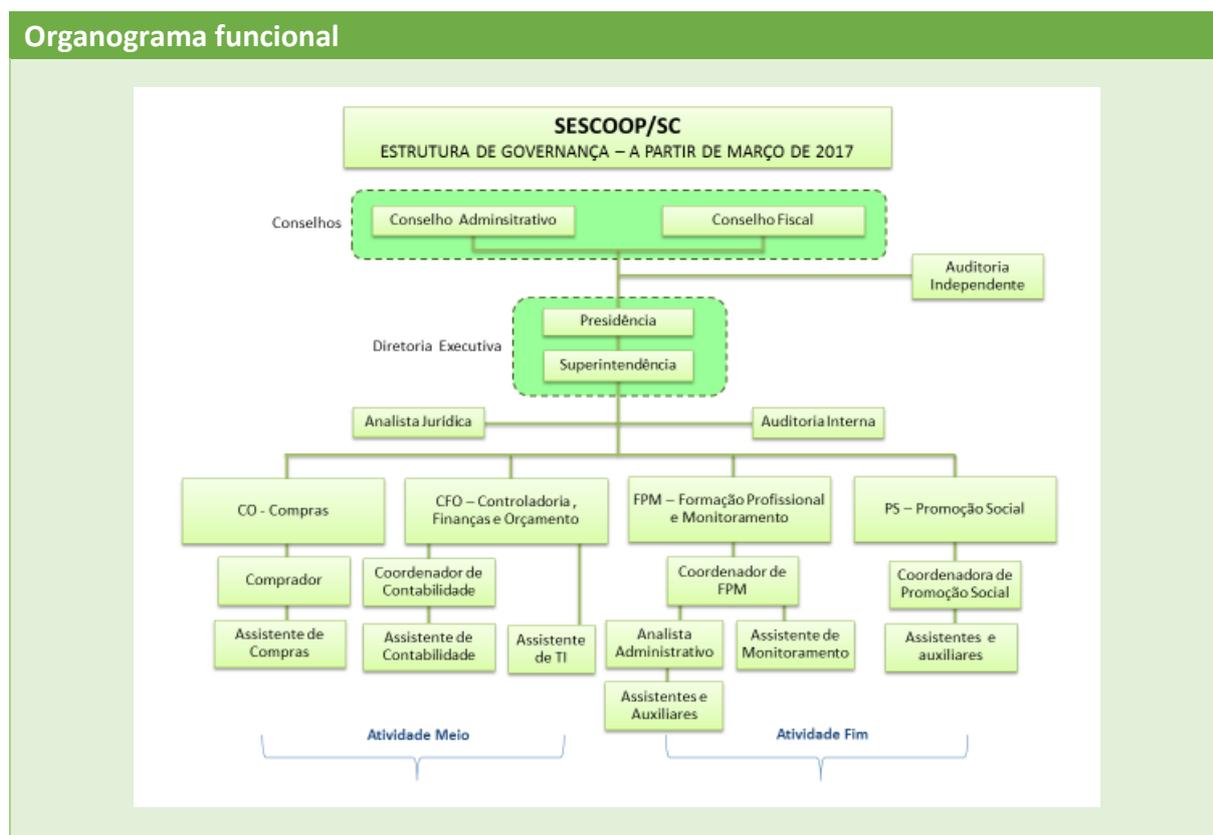
2.1 - Identificação da unidade

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério do Trabalho e Emprego			Código SIORG: 002844
Identificação da Unidade Prestadora de Contas (UPC)			
Denominação completa: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC			
Denominação Abreviada: SESCOOP/SC			
Código SIORG: Não se aplica		Código LOA: Não se aplica	Código SIAFI: Não se aplica
Natureza Jurídica: Serviço Social Autônomo			CNPJ: 07.020.327/0001-74
Principal Atividade: Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente.			Código CNAE: 8599-6/99
Telefones de contato:	(48) 3878-8800		
Endereço Eletrônico: sescoop@sescoopsc.org.br			
Página na Internet: http://www.sescoopsc.org.br			
Endereço Postal: Av. Almirante Tamandaré, 633 Capoeiras, Florianópolis/SC, 88080-161			

Identificação dos administradores			
Cargo	Nome	CPF	Período de gestão
Administrador da Entidade	LUIZ VICENTE SUZIN		2016/2020
Membros do Conselho Estadual:			
Representante dos empregados das Cooperativas	SUELEN PRATTO		2016 A 2020
Representante do SESCOOP Nacional	ELIZETH ALVES PELEGRINI		2016 A 2020
Representante das Cooperativas	ELIO CASARIN		2016 A 2020
Representante das Cooperativas	FRANCISCO GRESELLE		2016 A 2020
Diretoria Executiva:			
Presidente	LUIZ VICENTE SUZIN		2016 A 2020
Superintendente	NEIVO LUIZ PANHO		01/2017 A 12/2017

Figura 01: Organograma Funcional



2.2 - Finalidade e competências institucionais

2.1.1. **Finalidade:** O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo foi criado por meio da Medida Provisória nº 1.715, de 3 de setembro de 1998, com a finalidade de organizar, administrar e executar em todo o território nacional o ensino de formação profissional, desenvolvimento e promoção social do trabalhador em cooperativa e dos cooperados nos termos do art. 7º do mencionado dispositivo legal.

2.1.2. **Competências Institucionais:** As competências do SESCOOP estão definidas no Decreto nº 3.017, de 6 de abril de 1999. São elas:

- I - Organizar, administrar e executar o ensino de formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados das cooperativas em todo o território nacional;
- II - Operacionalizar o monitoramento, a supervisão, a auditoria e o controle em cooperativas, conforme sistema desenvolvido e aprovado em Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB.
- III - Para o desenvolvimento de suas atividades, o SESCOOP contará com centros próprios ou atuará sob a forma de cooperação com órgãos públicos ou privados.
- IV. Assistir às sociedades cooperativas empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização da aprendizagem metódica e contínua;

V. Estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional e à promoção social do empregado de cooperativa, do dirigente de cooperativa, do cooperado e de seus familiares;

VI. Exercer a coordenação, a supervisão e a realização de programas e de projetos de formação profissional e de gestão em cooperativas, para empregados, cooperados e seus familiares;

VII. Colaborar com o poder público em assuntos relacionados à formação profissional e à gestão cooperativista e outras atividades correlatas;

VIII. Divulgar a doutrina e a filosofia cooperativistas como forma de desenvolvimento integral das pessoas;

IX. Promover e realizar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento humano, ao monitoramento e à promoção social, de acordo com os interesses das sociedades cooperativas e de seus integrantes.

Missão	Visão de futuro	Valores
Promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras	Em 2025, o cooperativismo será reconhecido pela sociedade por sua competitividade, integridade e capacidade de promover a felicidade dos cooperados	<ul style="list-style-type: none"> - Fidelidade aos princípios e à doutrina cooperativistas - Desenvolvimento e valorização das pessoas - Respeito à diversidade - Compromisso com a inovação e resultados - Transparência e austeridade

Normas da UJ	
Norma	Endereço para acesso
Medida Provisória 1.715/98 e MP 2.168-40/2001	http://www.sescoopsc.org.br/itens/legislacao
Decreto 3.017, de 07 de abril de 1999	http://www.sescoopsc.org.br/itens/legislacao
Regimento Interno	http://www.sescoopsc.org.br/itens/legislacao
Regulamento de Licitações e Contratos	http://www.sescoopsc.org.br/itens/legislacao
Outros documentos	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia
Mapa estratégico	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia
Planejamento estratégico	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia
Indicadores de desempenho utilizados na gestão	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia
Organograma	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia
Macroprocessos finalísticos	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia

2.3 - Ambiente de atuação

O SESCOOP atua em um ambiente de elevada complexidade, pois busca apoiar de modo efetivo cooperativas de 13 (treze) diferentes ramos / setores / subsetores de atividade

econômica (da agricultura aos serviços, passando pelo comércio e pela indústria), com portes distintos (das grandes às pequenas) e distribuídas espacialmente por todo o País (nos 26 Estados e no Distrito Federal). A seguir, uma síntese descritiva de cada um dos ramos:

1. **Agropecuário:** composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. Caracterizam-se pelos serviços prestados aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização.
2. **Consumo:** constituído por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo no Brasil e no mundo.
3. **Crédito:** cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos de seus cooperados. Atuam no crédito rural e urbano.
4. **Educacional:** cooperativas de profissionais em educação, de alunos, de pais de alunos, de empreendedores educacionais e de atividades afins. O papel da cooperativa de ensino é ser mantenedora da escola.
5. **Especial:** cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas (menor de idade ou relativamente incapaz) ou as que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. A atividade econômica mais comum neste ramo é a produção artesanal de peças de madeira, roupas ou artes plásticas.
6. **Habitacional:** compõe-se de cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.
7. **Infraestrutura:** atende direta e prioritariamente o próprio quadro social com serviços de infraestrutura. As cooperativas de eletrificação rural, que são a maioria deste ramo, aos poucos estão deixando de serem meros repassadores de energia para se tornarem geradoras de energia.
8. **Mineral:** constituído por cooperativas com a finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais.
9. **Produção:** compõe-se por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.
10. **Saúde:** constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana em seus variados aspectos.
11. **Trabalho:** engloba todas as cooperativas constituídas por categorias profissionais (professores, engenheiros, jornalistas e outros), cujo objetivo é proporcionar fontes de ocupação estáveis e apropriadas aos seus associados, através da prestação de serviços a terceiros.
12. **Transporte:** composto pelas cooperativas que atuam no transporte de cargas e/ou passageiros.
13. **Turismo e lazer:** cooperativas prestadoras de serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. Atendem direta e prioritariamente o seu quadro social nestas áreas.

2.3.1 - Ambiente de atuação da entidade

Caracterizado por ser um estado com setor cooperativo altamente desenvolvido, o SESCOOP/SC atua em todas as regiões de Santa Catarina, abrangendo o meio urbano e rural do estado.

O SESCOOP/SC em parceria com o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC atuam diretamente em 263 cooperativas, porém a área de atuação é muito mais abrangente considerando todas as filiais ligadas as cooperativas registradas.

O desafio maior do SESCOOP/SC é apoiar, de modo efetivo, um amplo e diversificado conjunto de empreendimentos cooperativos, de diferentes ramos que atuam no estado, cujos grandes números estão apresentados na Tabela 01, a seguir:

Tabela 01: Números do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina

Número de Cooperativas			Número de cooperados			Número de empregados		
2016	2017	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)	2016	2017	Variação (%)
265	263	-0,75	2.113.103	2.294.724	8,59	57.707	60.532	4,90

Fonte: OCESC

2.3.2 - Ambiente de negócios da unidade

O SESCOOP/SC está inserido em um ambiente altamente estruturado, com décadas de história no ambiente cooperativista.

As cooperativas atendidas pelo SESCOOP/SC são extremamente desenvolvidas, razão que faz com que a instituição desenvolva seus projetos buscando atender com maior eficiência suas necessidades, aliados aos objetivos finalísticos da entidade.

3 - Planejamento organizacional e desempenho orçamentário e operacional

3.1 - Resultados da gestão e dos objetivos estratégicos

O SESCOOP tem uma missão clara, de promover a cultura cooperativista e o aperfeiçoamento da gestão para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras. Missão esta que foi definida como parte de um Planejamento Estratégico Sistêmico para o período 2015/2020, o qual traz uma carteira de 12 objetivos estratégicos voltados ao SESCOOP, sendo 8 (oito) finalísticos e 4 (quatro) de gestão.

No exercício de 2017, seguindo estes direcionadores estratégicos, o SESCOOP/SC optou por trabalhar com os objetivos estratégicos relacionados abaixo.

3.1.1 - Objetivo estratégico 1: Promover a cultura da cooperação e disseminar a doutrina, os valores e princípios do cooperativismo (finalístico)

Descrição geral

Estimular o conhecimento e aplicação da cultura cooperativista nas ações e práticas das cooperativas e na atitude dos cooperados, incentivando-os a participar nas decisões das cooperativas, bem como a adotar a doutrina, os valores e os princípios como orientadores das suas práticas.

Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento e Coordenação Promoção Social

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Programa Atividade Delegada	1.343.091,31	930.819,80	95.094	58.370	Participações
Promoção Social	2.800.000,00	2.233.430,74	6.103	7.752	Participações

Observações:

O Programa Atividade Delegada foi desenvolvido pelo SESCOOP/SC com o objetivo de atender as demandas das cooperativas catarinenses voltadas a Capacitação Profissional, Treinamento, Monitoramento e Promoção Social, nos termos da Portaria nº 84, de 21 de dezembro de 2016. O programa é operacionalizado através do Setor de Formação Profissional e Monitoramento do SESCOOP/SC, o qual após analisar as demandas e as prestações de contas oriundas das cooperativas conveniadas, realiza o reembolso dos valores devidos, nos termos da portaria vigente.

Em 2017, através do Programa Atividade Delegada o SESCOOP/SC investiu R\$ 930.819,80 em 78 ações voltadas a promoção da cultura da cooperação, disseminando a doutrina e valores do cooperativismo, atingindo 58.370 participações. Estas ações foram desenvolvidas por 35 cooperativas conveniadas ao SESCOOP/SC.

O setor de Promoção Social do SESCOOP/SC realizou 204 ações voltadas ao objetivo estratégico 01, com total de 7.752 participações e carga horária de 2.017 horas, entre instrutoria e palestras voltadas ao público alvo, superando a meta prevista para o ano.

O investimento realizado pelo SESCOOP/SC através dos programas desenvolvidos pelo setor de Promoção Social totalizou R\$ 2.233.430,74, somente em 2017, beneficiando as cooperativas catarinenses, seus empregados, associados e a comunidade a qual pertence.

Os programas desenvolvidos pelo setor de Promoção Social foram: Programa Cooperjovem foram realizadas 46 ações, com carga horária total de 608 horas e 1.394 participações; Programa JovemCoop foram realizadas 100 ações, com carga horária total de 847 horas e 3.249 participações; Programa Mulheres Cooperativistas foram realizadas 56 ações, com carga horária total de 538 horas e 2.166 participações; Programa Liderança Colaborativa foi realizada 01 ação, com carga horária de 12 horas e 23 participantes; 14º Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas foi realizada 01 ação, com carga horária de 12 horas e 920 participantes.

3.1.2 - Objetivo estratégico 2: Promover a profissionalização da gestão cooperativista (finalístico)

Descrição geral	
Está diretamente ligado à melhoria da eficiência e da produtividade das cooperativas, por meio da melhor organização dos recursos para a produção dos bens e serviços. Ou seja, a gestão melhora os recursos humanos, a alocação dos recursos financeiros, as atividades de produção, marketing e a estratégia, entre outras funções.	
Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento	

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Formação Profissional e Monitoramento	449.120,00	152.434,86	210	233	Participantes
Programa Atividades Delegadas	1.574.566,09	1.017.258,28	3.061	4.510	Participantes

Observações:

O setor de Formação Profissional e Monitoramento realizou 04 Cursos para Conselheiros Fiscais, conforme previsto na Resolução nº 005/2008 da OCB, capacitando 129 conselheiros, os quais foram treinados para a gestão da cooperativa. Além destes, o setor de Formação Profissional e Monitoramento também realizou Curso de Marketing para Cooperativas, Curso de Inteligência Emocional e Coaching, Convenção do Ramo Transporte e Curso de Formação de Preposto, beneficiando 104 participantes.

Através do Programa Atividade Delegada 25 cooperativas desenvolveram 60 ações voltadas a promover a profissionalização da gestão. As ações desenvolvidas através do programa oportunizaram a profissionalização de 4.510 profissionais ligados diretamente as cooperativas, superando a meta prevista para 2017, com um investimento total de R\$ 1.017.258,28.

3.1.3 - Objetivo estratégico 3: Ampliar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional (finalístico)

Descrição geral
Viabilizar o acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional, uma vez que dada a variedade de ramos e características heterogêneas do cooperativismo, torna-se inviável ao SESCOOP o atendimento de todas as necessidades das cooperativas.
Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Formação Profissional e Monitoramento	1.035.700,00	429.115,72	805	833	Participações
Programa Atividade Delegada	7.521.104,08	6.216.111,74	31.811	39.839	Participações
Programa Auxílio Educação	7.302.261,00	6.610.541,87	2.613	3.028	Alunos
Programa Aprendiz Cooperativo	2.850.375,10	2.850.375,10	880	1.097	Alunos
Programa Projetos Integrados	1.049.624,90	999.343,22	15	29	Cooperativa

Observações:

O setor de Formação Profissional e Monitoramento do SESCOOP/SC investiu R\$ 429.115,72 no acesso das cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional, através da realização de 16 cursos voltados para as áreas contábil/tributário e de recursos humanos. Em atenção as mudanças decorrentes da reforma trabalhista, o setor realizou 02 seminários sobre o tema com profissionais especializados no assunto. Seguindo o planejamento anual o setor realizou o II Seminário de Assessores Jurídicos, II Encontro de Secretárias de Cooperativas, IV Seminário Contábil Tributário, II Seminário de Tecnologia da Informação e o 13º Encontro de Comunicadores, encontros e seminários a nível estadual que reúnem os empregados e colaboradores das cooperativas, apresentando as inovações de cada área de atuação. No total, o SESCOOP/SC através do setor de Formação Profissional e Monitoramento realizou 23 ações voltadas às soluções de formação e qualificação profissional, contando com 833 participações.

Com foco no objetivo estratégico 3, o SESCOOP/SC em 2017, através do Programa Atividade Delegada, atendeu a 62 cooperativas, contando com 39.839 participações, com um investimento total de R\$ 6.216.111,74, em ações voltadas exclusivamente com foco no acesso das cooperativa às soluções de formação e qualificação profissional.

Outro programa de grande destaque dentro do setor de Formação Profissional e Monitoramento é o Programa Auxílio Educação, normatizado pela Portaria nº 85/2016, com o objetivo de conceder auxílio aos empregados e dirigentes das cooperativas conveniadas ao SESCOOP/SC, em cursos de nível técnico, graduação e pós-graduação. Em 2017 o SESCOOP/SC investiu R\$ 6.610.541,87 na formação e qualificação de 173 alunos em nível técnico, 1.640 graduação e 1.215 alunos em pós-graduação perfazendo um total de 3.028 alunos beneficiados pelo programa.

O Programa Aprendiz Cooperativo, normatizado pela Portaria nº 86/2016, tem por objetivo atender a demanda advinda das cooperativas quando do cumprimento da Lei da Aprendizagem. O programa beneficiou 1097 alunos, atendendo à solicitação de 71 cooperativas, com um investimento total de R\$ 2.850.375,10 na formação profissional de jovens aprendizes.

O Programa Projetos Integrados, normatizado pela Portaria nº 50/2011, tem por objetivo atender as cooperativas que não integram de maneira individualizada o planejamento anual do SESCOOP/SC ou que tenham cumprido todo seu planejamento anual esgotando o saldo orçamentário. Em 2017, o SESCOOP/SC atendeu as demandas de 29 cooperativas, investindo um total de R\$ 999.343,22 no acesso dessas cooperativas às soluções de formação e qualificação profissional.

3.1.4 - Objetivo estratégico 4: Promover a profissionalização da governança cooperativista (finalístico)

Descrição geral	
Profissionalizar a governança pressupõe preparar dirigentes para a atuação focada na gestão democrática, na adoção das melhores práticas de governança, na mediação dos conflitos e no alcance do equilíbrio entre os interesses dos cooperados e demais públicos de interesse da cooperativa.	
Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento	

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Formação Profissional e Monitoramento	169.750,00	123.716,45	150	171	Participações
Programa Atividade Delegada	783.233,00	673.276,00	1.117	1.487	Participações

Observações:

O setor de Formação Profissional e Monitoramento investiu R\$ 123.716,45 em eventos voltados a profissionalização da governança cooperativista. Foram realizados 02 eventos, Curso para Formação de Novos Dirigentes e o Fórum dos Presidentes, que juntos contaram com 171 participações.

No Programa Atividade Delegada, foram atendidas 06 cooperativas, que realizaram ações com foco na profissionalização da governança, ações que contaram com 1.487 participações, totalizando um investimento de R\$ 673.276,00.

3.1.5 - Objetivo estratégico 5: Monitorar desempenhos e resultados com foco na sustentabilidade das cooperativas (finalístico)

Descrição geral
Monitorar o desempenho e os resultados das cooperativas, que podem aumentar a capacidade do SESCOOP em apoiar a sustentabilidade das cooperativas, subsidiando a oferta de soluções de formação e qualificação adequadas e fornecendo instrumentos para a sua autogestão.
Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Formação Profissional e Monitoramento	264.000,00	215.028,63	75	90	Cooperativas
PDGC	900.000,00	426.917,00	90	103	Cooperativas

Observações:

O setor de Formação Profissional e Monitoramento, realizou 01 Curso de Indicadores e Processos do PDGC e 02 Workshop Plano de Melhorias do PDGC, além de manter um sistema de monitoramento da execução das ações desenvolvidas pelas cooperativas e atendidas pelo SESCOOP/SC, por meio de programas específicos. Assim, com a realização dos eventos e acompanhamento das ações, o SESCOOP/SC investiu R\$ 215.028,63, beneficiando 90 cooperativas catarinenses.

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas – PDGC foi desenvolvido pela Fundação Nacional da Qualidade em parceria com o Sistema Cooperativo Nacional e administrado pelo SESCOOP Nacional e suas unidades estaduais. Objetiva através da análise de critérios obter um diagnóstico da cooperativa aderente, através de gráficos e indicadores, oferecendo sugestões para sanar/melhorar o desempenho destas cooperativas em áreas consideradas deficientes.

Em 2017 o PDGC contou com a participação de 103 cooperativas aderentes, resultando no desenvolvimento de ações realizadas pelas cooperativas aderentes ao programa, voltadas para melhoria dos resultados com foco na sustentabilidade, gerando um investimento total por parte do SESCOOP/SC de R\$ 426.917,00 em benefício destas cooperativas e do próprio sistema cooperativo.

3.1.6 - Objetivo estratégico 6: Apoiar iniciativas voltadas para a saúde e segurança do trabalho e de qualidade de vida (finalístico)

Descrição geral
Apoiar iniciativas de saúde e prevenção de acidentes no trabalho, de qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares e incentivar a adoção de um estilo de vida saudável pelas cooperativas, visando a melhoria das condições de saúde e segurança no trabalho para empregados e cooperados.
Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Formação Profissional e Monitoramento	5.000,00	2.396,70	30	12	Empregados
Programa Atividade Delegada	2.369.411,25	1.796.095,25	30.509	36.502	Participações

Observações:

Visando o atendimento do objetivo estratégico 06, o setor de Formação Profissional e Monitoramento incentivou os empregados do Sistema OCESC a adotar um estilo de vida mais saudável, concedendo desconto sobre o valor pago mensalmente pelos empregados quando da prática de exercício físico em estabelecimento previamente selecionado pelo SESCOOP/SC. Com essa ação o SESCOOP/SC beneficiou 12 empregados, com um investimento total de R\$ 2.396,70.

Em 2017 o SESCOOP/SC atendeu, através do Programa Atividade Delegada, ações de 54 cooperativas voltadas a saúde e segurança do trabalho e qualidade de vida, que somadas tiveram 36.502 participações, com um investimento de R\$ 1.796.095,25.

3.1.7 - Objetivo estratégico 7: Apoiar práticas de responsabilidade socioambiental (finalístico)

Descrição geral
Apoiar práticas sustentáveis e estimular ações de responsabilidade socioambiental pelas cooperativas, que beneficiem a comunidade próxima a elas.
Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento e Coordenação Promoção Social

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Formação Profissional e Monitoramento	15.550,00	15.523,29	85	71	Participantes
Programa Atividade Delegada	139.951,00	123.466,00	3.430	5.288	Participações
Promoção Social	290.000,00	271.516,93	2.000	5.065	Participantes

Observações:

O setor de Formação Profissional realizou 02 seminários voltados a práticas de responsabilidade socioambientais. O seminário tratou sobre fontes alternativas de energia, especialmente a Energia Fotovoltaica, o que resultou em um investimento pelo SESCOOP/SC de R\$ 15.523,29, beneficiando 71 participantes.

Através do Programa Atividade Delegada, o SESCOOP/SC investiu R\$ 123.466,00 em ações voltadas a responsabilidade ambiental, que somadas contaram com 5.288 participações.

O setor de Promoção Social do SESCOOP/SC realizou o Dia de Cooperar 2017, um programa criado pelo SESCOOP Nacional. Foram realizadas duas ações no Dia de Cooperar 2017, sendo um evento de lançamento estadual com total de 65 participantes e um evento de celebração institucional com total de 5.000 participantes. No total, as duas ações contaram com 5.065 participantes, com um investimento total de R\$ 271.516,93.

3.1.8 - Objetivo estratégico 8: Aprimorar a gestão estratégica e padronizar processos (gestão)

Descrição geral
Promover o aperfeiçoamento e alinhamento da gestão e dos processos aos direcionadores estratégicos e entre todas as unidades do SESCOOP.
Responsável: Não há

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Conselho de Administração	40.800,00	39.040,00	06	06	Reuniões

Observações:

Nesta ação, constam as reuniões do Conselho Administrativo. O Conselho Administrativo conforme estabelecido no art. 4º de seu Regimento Interno, conta com atuação de 05 (cinco) conselheiros efetivos e 03 (três) suplentes.

As reuniões são realizadas bimestralmente, sendo que no exercício de 2017 foram realizadas 06 (seis) reuniões ordinárias deste colegiado, onde foram debatidos e deliberados os assuntos referentes às suas atribuições nos termos do Regimento Interno do SESCOOP/SC.

3.1.9 - Objetivo estratégico 9: Desenvolver continuamente as competências dos colaboradores (gestão)

Descrição geral
Oferecer, de forma contínua, aos seus colaboradores oportunidades para desenvolverem competências aderentes aos novos desafios que se apresentam para o cooperativismo, além de oportunidades de desenvolvimento profissional, retendo talentos e desenvolvendo lideranças.
Responsável: Coordenação Formação Profissional e Monitoramento

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Formação Profissional e Monitoramento	100.000,00	35.878,83	363	284	Participações
Programa Auxílio Educação Interno	74.980,00	49.226,69	33	14	Empregados

Observações:

Com foco no objetivo estratégico 09, o SESCOOP/SC investiu R\$ 35.878,83 no desenvolvimento contínuo das competências dos colaboradores do Sistema OCESC. Foram realizados 02 eventos objetivando a participação de todos os colaboradores, Curso Técnica de Redação, treinamento subdividido em 10 encontros, e palestra com o tema “Construindo e Administrando a Carreira Profissional”, além de apoiar financeiramente a participações dos colaboradores em eventos voltados para área específica de atuação de cada colaborador, resultado em 284 participações.

O SESCOOP/SC, na busca pelo contínuo desenvolvimento das competências dos colaboradores do Sistema OCESC, desenvolveu o Programa Auxílio Educação Interno, concedendo a seus beneficiários, bolsa de estudos para cursos técnicos, graduação e pós-graduação, nos termos da Portaria nº 92/2017. O programa em 2017 beneficiou 14 colaboradores, com um investimento total de R\$ 49.226,69.

3.1.10 - Objetivo estratégico 11: Garantir comunicação frequente e ágil com os seus públicos (gestão)

Descrição geral
Trabalhar a comunicação como meio para fazer com que o cooperativismo seja reconhecido por suas contribuições à sociedade brasileira e como forma de identificar as demandas e necessidades das cooperativas.
Responsável: Não há

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Projeto/Atividade	2.801.368,63	1.694.810,95	265	263	Cooperativas

Observações:

A campanha publicitária do Sistema OCESC, realizada através de convênio firmado entre a OCESC e o SESCOOP/SC, com execução em 2017, teve por escopo ampliar o grau de compreensão da sociedade catarinense a respeito do cooperativismo, seus princípios e postulados, sua fundamentação histórica e seus efeitos sociais e econômicos. No total o SESCOOP/SC investiu no objetivo estratégico 11 R\$ 1.694.810,95, atingindo 263 cooperativas pela ação conjunta.

3.1.11 - Objetivo estratégico 12: Aperfeiçoar o controle, ampliar e diversificar as fontes de recursos (gestão)

Descrição geral

Criar mecanismos para diversificar e controlar suas fontes de recursos buscando viabilizar o alcance de resultados para seus públicos de interesse no médio e longo prazo.

Responsável: Não há

Descrição detalhada de cada indicador:

Resultados	Orçamentário		Físico		Unidade de medida
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Conselho Fiscal	24.480,00	23.424,00	06	06	Reuniões

Observações:

Nesta ação, constam as realizações de reuniões do Conselho Fiscal. O Conselho Fiscal, conforme estabelecido no art. 15º de seu Regimento Interno, conta com atuação de 03 (três) conselheiros efetivos e 03 (três) suplentes.

As reuniões são realizadas bimestralmente. No exercício 2017, foram realizadas 06 (seis) reuniões ordinárias deste colegiado, onde foram debatidos e deliberados os assuntos referentes às suas atribuições.

3.2 - Informações sobre a gestão

Análise dos indicadores	2016		2017		2018
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Meta
Gestão Política - 8911	759.143,74	431.754,84	420.164,00	413.680,96	1
Apoio Adm. - 8901	389.271,00	238.377,10	615.472,00	448.819,49	1
Apoio Adm. - 8977	1.381.557,26	1.302.477,48	1.714.604,00	1.352.364,83	21

O indicador **Gestão Política** abrange os custos com o contrato de gestão firmado entre o SESCOOP/SC e a OCESC, e a remuneração referente a Superintendência, conforme descritivo:

- **Contrato de Gestão:** o contrato de gestão é celebrado com base no art. 2º, inciso 2º, do Regimento Interno do SESCOOP/SC, tendo como objetivo promover o aproveitamento da capacidade instalada da OCESC evitando a duplicação de investimento em imobilizações para atender as atividades de Formação Profissional, Promoção Social no Cooperativismo.
- **Superintendência:** em conjunto com o Presidente tem como objetivo gerir e administrar o SESCOOP/SC.

O indicador **Apoio Administrativo 8901** refere-se à manutenção da atividade meio e atividade fim da instituição, abrangendo despesas com compra de passagens aéreas, materiais e serviços voltado para ambas as atividades.

O indicador **Apoio Administrativo 8977** abrange os custos com pessoal e encargos contemplando as seguintes áreas:

- **Setor de Controladoria, finanças e orçamento:** responsável em atender as questões legais de informações aos órgãos de controle, nos moldes e prazos exigidos. Executar os registros legais das operações realizadas pelo SESCOOP/SC, produzindo relatórios, balancetes mensais, conciliações bancárias entre outros. Execução financeira de pagamentos a fornecedores e reembolsos de atividades delegadas para as cooperativas, gestão de controle e aplicação financeira dos recursos. Acompanhamento e operacionalização da gestão orçamentária.
- **Setor de Compras:** tem como principal atividade dar suporte técnico as áreas finalísticas através de contato com fornecedores para a compra de materiais e serviços.
- **Setor de Formação profissional e monitoramento:** executa as atividades de organização e realização dos cursos de capacitação e profissionalização de várias áreas, através das ações diretas para as Cooperativas de todos os ramos. Operacionalização do Programa Atividade Delegada, Programa Auxílio Educação, Programa Aprendiz Cooperativo e Programa Projetos Integrados. No monitoramento, tem a função de melhorar a gestão e governança das cooperativas catarinenses.
- **Setor de Promoção Social:** tem como atribuições operacionalizar os eventos centralizados que são realizados junto aos empregados, cooperados, familiares e dirigentes das cooperativas abrangidas pelo SESCOOP/SC através do Programa Cooperjovem, Programa JovemCoop, Programa Mulheres Cooperativas, Programa Liderança Colaborativa, além de outros eventos desenvolvidos ao longo do ano.

3.3 - Estágio de implementação do planejamento estratégico

3.3.1 - Estágio de desenvolvimento

O Plano estratégico institucional, compreendendo o horizonte 2015-2020, foi construído em seis etapas, a saber:

1 – Elaboração dos Cenários de Atuação e identificação dos Desafios Estratégicos do Cooperativismo

Contemplou a avaliação e mapeamento das tendências e perspectivas futuras ao ambiente de atuação do cooperativismo, identificação das oportunidades e ameaças para o SESCOOP, antecipadas pelos cenários desenvolvidos e identificação de necessidades e demandas das cooperativas. Nesta etapa destacou-se a participação de formadores de opinião, especialistas, pesquisadores e atores que impactam o cooperativismo, por meio de entrevistas em profundidade, e de dirigentes de cooperativas de diversos ramos, tamanhos e localidades, que responderam pesquisa via web e participaram de grupos focais técnica de pesquisa que coleta dados a partir da interação entre grupos, no caso, de cooperativas, ao se discutir tópicos sugeridos pelo pesquisador.

2 – Avaliação do Plano do SESCOOP (2010-2013)

Avaliação da execução do plano estratégico 2010-2013 e seu modelo de elaboração e do ambiente interno do SESCOOP, com destaque para a realização de pesquisas internas com colaboradores das unidades nacional e estaduais do SESCOOP, para a identificação de forças e fragilidades.

3 – Formulação da Estratégia

Para a formulação da estratégia do SESCOOP foram realizadas oficinas com a participação de lideranças do SESCOOP.

4 – Modelo de Desdobramento do Plano para Unidade Nacional e Unidades Estaduais

Foi desenvolvido modelo para que as unidades do SESCOOP realizassem o desdobramento da estratégia institucional em planos estaduais.

5 – Desenvolvimento de Sistema de Indicadores

Definição de indicadores para mensurar a execução da estratégia institucional.

6 – Capacitação das Unidades Nacional e Estaduais

Realização de capacitação com participantes das unidades nacional e estaduais para apresentação do novo ciclo e orientação sobre a elaboração dos planos estratégicos das unidades nacional e estaduais, pautados no plano institucional.

O Plano Estratégico do SESCOOP encontra-se no terceiro ano de execução e vem servindo de referência para a elaboração dos planos de trabalho anuais da unidade. Em 2017, a unidade nacional iniciou trabalho de reformulação e validação dos indicadores estratégicos que englobam os elementos da visão e da missão, os desafios institucionais e os objetivos estratégicos finalísticos e de gestão, visando a posterior fixação de metas institucionais e desdobramentos para as unidades estaduais.

3.3.2 - Metodologia de formulação, de avaliação e de revisão dos objetivos estratégicos

A metodologia de formulação apresentou grandes diferenciais e destacou-se pela intensa participação dos diversos *stakeholders* em sua elaboração. Entre as principais características desse processo estão: Planejamento integrado, apresentando grande sinergia entre a Unidade Nacional e Unidades Estaduais; Elaboração de cenários para o cooperativismo até 2025; Participação direta das cooperativas no processo de planejamento; Definição do futuro desejado para o cooperativismo no período de 10 anos; Identificação dos Desafios Estratégicos do cooperativismo.

3.3.3 - Indicadores de desempenho relacionados à gestão estratégica

Os indicadores institucionais de desempenho estratégicos foram reavaliados pela Unidade Nacional, encontrando-se em fase de implementação pelas unidades estaduais. Para a realização do trabalho foi contratada a Fundação Nacional da Qualidade – FNQ que, em conjunto com as equipes técnicas do SESCOOP, estabeleceu um plano de implementação para o ano de 2018.

Em relação ao desempenho orçamentário do exercício de 2017, foram utilizados os indicadores abaixo:

Nome: Crescimento da Receita Realizada

Descritivo: Taxa de crescimento percentual do valor total da receita total realizada no ano corrente em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor da receita total realizada no ano} / \text{Valor da receita total realizada no ano anterior}) - 1) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Valor Realizado no ano (R\$)	26.047.375,37	30.539.665,22	33.465.928,67
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	20.902.929,55	26.047.375,37	30.539.665,22
Índice de Crescimento da Receita (%)	24,61%	17,25%	9,58%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento

Descritivo: Valor do orçamento realizado, em relação ao valor do orçamento previsto

Fórmula: $(\text{Orçamento total realizado} / \text{Orçamento total previsto}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Total Realizado (R\$)	19.245.986,43	23.369.554,98	29.144.613,23
Total Previsto (R\$)	25.162.202,00	29.590.610,00	36.675.606,26
Índice de Realização do Orçamento (%)	76,49%	78,98%	79,47%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação das despesas totais de pessoal no orçamento realizado

Descritivo: Despesas executadas de pessoal / total do orçamento realizado

Fórmula: $(\text{Orçamento de pessoal realizado} / \text{Orçamento total realizado}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Total das Despesas com Pessoal (R\$)	1.382.604,16	1.371.744,62	1.375.913,03
Orçamento Total Realizado (R\$)	19.245.986,43	23.369.554,98	29.144.613,23
Participação da folha de pagamento (%)	7,18%	5,87%	4,72%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento da área meio

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área meio, exceto pessoal

Fórmula: $(\text{Valor do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal e encargos} / \text{Valor do orçamento previsto da área meio}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Orçamento realizado da área meio (R\$)	2.686.535,97	612.440,82	2.246.413,06
Orçamento previsto da área meio (R\$)	3.155.878,00	754.619,00	3.400.380,63
Índice de Execução Orçamentária da Área Meio (%)	85,13%	81,16%	66,06%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Índice de realização do orçamento da área finalística

Descritivo: Refere-se ao valor da execução orçamentária da área finalística, exceto pessoal

Fórmula: $(\text{Valor do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal e encargos} / \text{Valor do orçamento previsto da área finalística}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Orçamento realizado da área finalística (R\$)	15.176.846,30	21.290.610,24	25.524.147,10
Orçamento previsto da área finalística (R\$)	20.524.044,00	26.863.588,00	31.535.457,63
Índice de Execução Orçamentária da Área Finalística (%)	73,95%	79,25%	80,94%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, exceto pessoal

Descritivo: Valor executado pela área finalística, exceto pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: $(\text{Total realizado da área finalística, exceto pessoal e encargos} / \text{Total do orçamento realizado}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	15.176.846,30	21.290.610,24	25.524.147,10
Valor total do orçamento realizado (R\$)	19.245.986,43	23.369.554,98	29.144.613,23
Participação da área finalística no orçamento total (%)	78,86%	91,10%	87,58%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área finalística no total do orçamento realizado, inclusive pessoal

Descritivo: Valor executado pela área finalística, inclusive pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: $(\text{Total realizado da área finalística, inclusive pessoal e encargos} / \text{Total do orçamento realizado}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Valor total do orçamento realizado da área finalística (R\$)	15.589.324,97	21.890.239,52	26.332.047,63
Valor total do orçamento realizado (R\$)	19.245.986,43	23.369.554,98	29.144.613,23
Participação da área finalística no orçamento total (%)	81,00%	93,67%	90,35%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área meio no total realizado, exceto pessoal

Descritivo: Valor executado pela área meio, exceto pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: $(\text{Total realizado da área meio, exceto pessoal} / \text{Total do orçamento realizado}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Valor total do orçamento da área meio (R\$)	2.687.821,82	612.440,82	2.246.413,06
Valor total do orçamento realizado (R\$)	19.245.986,43	23.369.554,98	29.144.613,23
Participação da área meio no orçamento total (%)	13,96%	2,62%	7,71%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação da área meio no total realizado, inclusive pessoal

Descritivo: Valor executado pela área meio, inclusive pessoal e encargos, em relação ao valor total do orçamento realizado

Fórmula: $(\text{Total realizado da área meio, inclusive pessoal} / \text{Total do orçamento realizado}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Valor total do orçamento da área meio (R\$)	1.514.423,86	1.479.315,46	2.457.839,89
Valor total do orçamento realizado (R\$)	19.245.986,43	23.369.554,98	29.144.613,23
Participação da área meio no orçamento total (%)	7,87%	6,33%	8,43%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área meio

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área meio, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor total do orçamento realizado no ano pela área meio, exceto pessoal} / \text{Valor total do orçamento realizado no ano anterior pela área meio, exceto pessoal}) - 1) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Valor Realizado no ano (R\$)	2.687.821,82	612.440,82	2.246.413,06
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	2.762.517,48	2.687.821,82	612.440,82
Variação (%)	97,30%	22,79%	266,80%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Variação do valor do orçamento realizado pela área finalística

Descritivo: Valor total do orçamento realizado pela área finalística, exceto pessoal, em relação ao ano anterior

Fórmula: $((\text{Valor total do orçamento realizado no ano pela área finalística, exceto pessoal} / \text{Valor total do orçamento realizado pela área finalística no ano anterior, exceto pessoal}) - 1) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Valor Realizado no ano (R\$)	15.176.846,30	21.290.610,24	25.524.147,10
Valor Realizado no ano anterior (R\$)	13.373.765,04	15.176.846,30	21.290.610,24
Variação (%)	13,48%	40,28%	19,88%

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 01 - Sistema Zeus

Nome: Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento

Descritivo: Valor total acumulado de Saldos de Exercícios Anteriores, em relação ao valor do orçamento realizado no exercício

Fórmula: $(\text{Valor do Saldo de Exercícios Anteriores} / \text{Valor Total do Orçamento Realizado}) \times 100$

Elemento	2015	2016	2017
Saldo de Exercícios Anteriores (R\$)	23.076.242,57	30.203.767,10	34.525.082,54
Valor do Orçamento Realizado (R\$)	19.245.986,43	23.369.554,98	29.144.613,23
Participação do Saldo de Exercícios Anteriores no Orçamento da Unidade (%)	119,90%	129,24%	118,46%

Fonte: Módulo Financeiro e Orçamentário – Sistema Zeus

3.3.4 - Revisões ocorridas no planejamento estratégico, sua descrição e periodicidade

As revisões são feitas no âmbito dos planos de trabalho anuais (níveis tático e operacional), sem alterações nos fundamentos do planejamento estratégico sistêmico 2015-2020, porém são avaliadas novas oportunidades e ameaças do ambiente externo e as potencialidades e necessidades de melhorias internas para alavancar a atuação da unidade no âmbito estadual.

3.3.5 - Envolvimento da alta direção (Diretores)

Os eventos de revisão estratégica para formulação e reformulação do plano de trabalho anual contam com a participação expressiva de colaboradores e lideranças da Unidade Estadual, envolvidos nos processos de planejamento, projetos e orçamento, com a aplicação teórica e prática dos conceitos. Vale salientar que o plano anual de trabalho e sua reformulação são aprovados em reuniões ordinárias do Conselho Estadual e enviados para Unidade Nacional para consolidação.

3.3.6 - Alinhamento da unidade ao planejamento estratégico

O Plano Estratégico do SESCOOP/SC 2015-2020 está inserido no contexto de um planejamento estratégico corporativo, tendo a unidade estadual realizado o seu desdobramento, considerando as estratégias institucionais e a realidade em que estão inseridas.

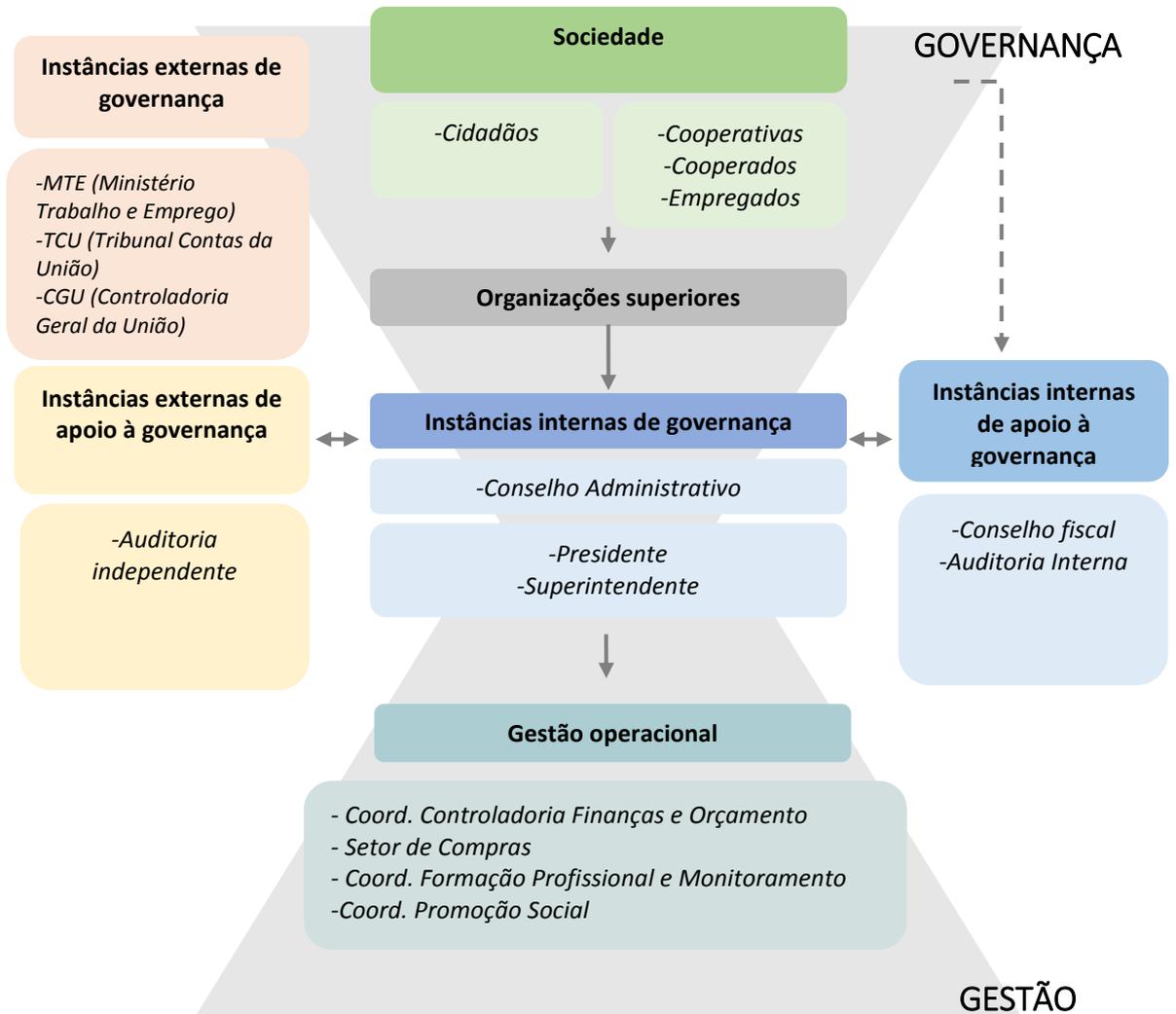
O adequado desdobramento da estratégia exigiu o entendimento da estratégia institucional, a análise dos fatores internos e externos que impactam nossa realidade, a priorização e seleção dos objetivos estratégicos a serem trabalhados no exercício, a formulação dos projetos e a proposição das atividades que contribuirão para o alcance dos resultados esperados pelo SESCOOP.

3.3.7 - Principais dificuldades e mudanças previstas

Em 2017 não houveram dificuldades capazes de impactar no planejamento estratégico traçado pela instituição.

4 - Governança

4.1 - Descrição das Estruturas de governança



Legenda (segundo o Referencial Básico de Governança do TCU)			
Instâncias externas de governança	Instâncias externas de apoio à governança	Instâncias internas de governança	Instâncias internas de apoio à governança
Responsáveis pela fiscalização, pelo controle e pela regulação, desempenhando importante papel para promoção da governança das organizações. São autônomas e independentes, não estando vinculadas a apenas uma organização.	Responsáveis pela avaliação, auditoria e monitoramento independente e, nos casos em que disfunções são identificadas, pela comunicação dos fatos às instâncias superiores de governança.	Responsáveis por definir ou avaliar a estratégia e as políticas, bem como monitorar a conformidade e o desempenho destas, devendo agir nos casos em que desvios forem identificados. São, também, responsáveis por garantir que a estratégia e as políticas formuladas atendam ao interesse público.	Realizam a comunicação entre partes interessadas internas e externas à administração da entidade, bem como auditorias internas que avaliam e monitoram riscos e controles internos, comunicando quaisquer disfunções identificadas à alta administração.

4.2 - Gestão de riscos e controles internos

A gestão de riscos é prevista através de regimento interno e executada pela equipe técnica, mitigados através da observância de diretrizes definidas pelo Conselho Deliberativo contemplando o planejamento, a execução e a supervisão das ações do SESCOOP/SC.

Os controles internos são dimensionados conforme complexibilidade das operações, e executados através da adequada segregação de funções, bem como o atendimento de todos os regramentos externos a que o SESCOOP/SC esteja submetido.

4.2.1 - Avaliação da qualidade e da suficiência dos controles internos

As resoluções, portarias e manuais de procedimentos internos do SESCOOP/SC são revisados, sempre que necessário, como forma de garantir que todas as ações desenvolvidas estejam de acordo com os objetivos da instituição.

Além das normas e procedimentos propriamente dito, o SESCOOP/SC no exercício de 2017, iniciou uma nova etapa no controle interno dos processos, com a implantação de novas ferramentas para o desenvolvimento de diversas atividades, disponibilizando aos profissionais novos Sistemas de Informática, a fim de aprimorar, padronizar e gerar informações de atendimento e gerenciais de forma mais rápida e precisa, o que colabora para a gestão e tomada de decisão da Diretoria Executiva.

4.2.2 - Avaliação dos controles internos pelo chefe da Auditoria Interna

O SESCOOP/SC não possui unidade de auditoria interna em sua estrutura organizacional, entretanto, a unidade em 2017 contratou empresa de auditoria como forma de mitigar os riscos.

5 - Relacionamento com a sociedade

5.1 - Canais de acesso do cidadão

O SESCOOP/SC dispõe de alguns meios de comunicação com seu público, permitindo o recebimento de dúvidas, esclarecimentos, críticas, reclamações, sugestões ou elogios.

Qualquer cidadão poderá se dirigir a sede administrativa do SESCOOP/SC, localizada em Florianópolis/SC, sito a Avenida Almirante Tamandaré, nº 633, Bairro Capoeiras, ou por telefone através do número (48) 38788800. No ambiente digital, o SESCOOP/SC dispõe de site www.sescoopsc.org.br, onde consta área específica <http://www.sescoopsc.org.br/secao/contato> com formulário, ou se preferir através do e-mail faleconosco@sescoopsc.org.br.

Estes canais de comunicação são amplamente divulgados através de materiais distribuídos nas ações realizadas pelo SESCOOP/SC.

5.1.1 - Ouvidoria:

O SESCOOP/SC não dispõe de estrutura específica.

5.1.2 - Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) – Estrutura e resultados

O SESCOOP/SC não dispõe de estrutura específica

5.2 - Mecanismos de transparência sobre a atuação da unidade

Acesso às informações da Entidade		
Outros documentos	Endereço para acesso	Periodicidade de atualização
Mapa estratégico	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	5 em 5 anos
Planejamento estratégico	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Anual
Relatórios de evolução dos objetivos estratégicos	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Não há
Indicadores de desempenho utilizados na gestão	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Anual
Balancos financeiros e orçamentários	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Anual
Relatórios de gestão	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Anual
Relatórios de auditoria de gestão	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Anual
Estrutura organizacional	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Não há
Organograma	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia	Não há
Regimento interno	http://www.sescoopsc.org.br/itens/legislacao	Não há

5.3 - Avaliação dos produtos e serviços pelos cidadãos-usuários

Documento	Endereço para acesso	Periodicidade de atualização
Pesquisa de satisfação		
Outros mecanismos para medir a satisfação do público com os produtos e serviços		

Não há.

5.3.1 - Satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes

O SESCOOP/SC não dispõe de estrutura específica.

5.3.2 - Avaliação dos impactos dos produtos e serviços para os beneficiários

Em todas as ações realizadas diretamente pelo SESCOOP/SC é aplicada uma avaliação, porém a instituição não dispõe de estrutura específica para tal fim.

6 - Desempenho financeiro e informações contábeis

6.1 - Desempenho financeiro do exercício

Principais receitas (em milhares de reais)	2016	2017	2018
Contribuições SESCOOP	26.216.506,14	29.495.820,71	30.611.501,55
Juros de Títulos de Renda	4.074.047,14	3.576.265,21	3.500.000,00
Receitas Diversas	141.754,74	393.842,75	306.000,00
Vendas de Ativos	42.357,20	0,00	0,00
Transferências às UEs	65.000,00	0,00	0,00
Saldo de Exercícios Anteriores	0,00	0,00	2.582.498,45
Total	30.539.665,22	33.465.928,67	37.000.000,00

Fonte: Módulo Orçamento Integrado – Relatórios Relsim 04 - Sistema Zeus

A principal fonte de recursos do SESCOOP é a contribuição social, no montante de 2,5%, incidente sobre as folhas de pagamento das cooperativas. A tabela acima apresenta a evolução das Receitas do SESCOOP/SC nos três últimos exercícios.

O programa de trabalho/orçamento do SESCOOP/SC do exercício de 2017, na forma da reprogramação aprovada pelo Conselho Nacional, envolveu recursos no total de R\$ 36.675.606,26. As receitas atingiram o valor de R\$ 33.465.928,67 o que representou variação percentual de **9,58%** em relação ao ano de 2016 e de **9,59 %** da previsão orçamentária.

Principais despesas (em milhares de reais)	2016	2017	2018
Pessoal e Encargos Sociais	1.371.744,62	1.375.913,03	1.727.352,00
Outras Despesas Correntes	21.997.810,36	27.768.700,20	35.272.648,00
Total	23.369.554,98	29.144.613,23	37.000.000,00

6.2 - Principais contratos firmados

Contratos firmados no exercício a que se refere a prestação de contas									
Contrato/ano	Objeto	Favorecido	CNPJ/CPF	Mod. Licitação	Data da contratação	Sit.	Nat.	Elem. despesa	Total (R\$)
2017	Serviço	ONEWG	85229755000115	Concorrência	05/05/2017	Andamento	Serv. Publicidade		2.800.000,00
2017	Serviço	COSEPRO	01075366000192	Dispensa	27/01/2017	Encerrado	Auditoria		152.900,00
2017	Serviço	LDNUNES	05585701000110	Inexigibilidade	04/04/2017	Encerrado	Instrutoria		91.200,00
2017	Serviço	EMCATUR	83895250000164	Convite	28/07/2017	Andamento	Agência Viagem		156.427,83
2017	Serviço	DIVAGRO	03674646000142	Dispensa	12/07/2017	Encerrado	Instrutoria		56.000,00
2017	Serviço	ECONIMIA IL	73518318000132	Inexigibilidade	03/08/2017	Encerrado	Instrutoria		50.000,00
2017	Serviço	SA PRODUÇÕES	17671094000123	Dispensa	18/09/2017	Encerrado	Evento		41.000,00
2017	Serviço	VOE PUBLIC	13290007000137	Dispensa	15/03/2017	Encerrado	Evento		39.600,00
2017	Serviço	COOPERSONA	06187913000145	Dispensa	11/04/2017	Encerrado	Instrutoria		38.600,00
2017	Serviço	COOPERSONA	06187913000145	Dispensa	10/05/2017	Encerrado	Instrutoria		38.600,00
Total									3.464.327,83

Contratos em que houve pagamentos no exercício a que se refere a prestação de contas									
Contrato Ano	Objeto	Favorecido	CNPJ/CPF	Mod. Licitação	Data da contratação	Sit.	Nat.	Elementos Despesa	Pagamento total no exercício (R\$)
2017	Serviço	ONEWG	85229755000115	Concorrência	05/05/2017	Andamento	Serv. Publicidade		1.694.810,95
2017	Serviço	COSEPRO	01075366000192	Dispensa	27/01/2017	Encerrado	Auditoria		152.900,00
2017	Serviço	LDNUNES	05585701000110	Inexigibilidade	04/04/2017	Encerrado	Instrutoria		91.200,00
2017	Serviço	EMCATUR	83895250000164	Convite	28/07/2017	Andamento	Agência Viagem		63.207,88
2017	Serviço	DIVAGRO	03674646000142	Dispensa	12/07/2017	Encerrado	Instrutoria		56.000,00
2017	Serviço	ECONIMIA IL	73518318000132	Inexigibilidade	03/08/2017	Encerrado	Instrutoria		50.000,00
2017	Serviço	SA PRODUÇÕES	17671094000123	Dispensa	18/09/2017	Encerrado	Evento		41.000,00
2017	Serviço	VOE PUBLIC	13290007000137	Dispensa	15/03/2017	Encerrado	Evento		39.600,00
2017	Serviço	COOPERSONA	06187913000145	Dispensa	11/04/2017	Encerrado	Instrutoria		38.600,00
2017	Serviço	COOPERSONA	06187913000145	Dispensa	10/05/2017	Encerrado	Instrutoria		38.600,00
Total									2.265.918,83

6.3 - Transferências, convênios e congêneres

6.3.1 - Transferências para federações e confederações

Transferência	Instrumento	Objeto	Conveniente	CNPJ	Contrapartida	Data da celebração	Sit.	Nat.	Total (R\$)
Transferência 1	Convênio	Capacitação	UNIMED SC	76590884/000143	Estrutura/Pessoal	26/12/2016	Encerrado	Qualificação	1.034.499,49
Transferência 2	Convênio	Capacitação	SICOOB CENTRAL	80160260000163	Estrutura/Pessoal	26/12/2016	Encerrado	Qualificação	827.296,32
Transferência 3	Convênio	Capacitação	UNICRED CENTRAL	00543968000164	Estrutura/Pessoal	26/12/2016	Encerrado	Qualificação	294.909,83
Transferência 4	Convênio	Capacitação	FECOERUSC	82997974000156	Estrutura/Pessoal	01/03/2017	Encerrado	Qualificação	215.400,00
Transferência 5	Convênio	Capacitação	FECOAGRO	83052407000190	Estrutura/Pessoal	26/12/2016	Encerrado	Qualificação	159.800,63
Total									2.531.906,27

Observações:

Os convênios de cooperação técnica e financeira firmados entre o SESCOOP/SC e as federações descritas acima, beneficiaram em 2017 além da própria federação outras 86 cooperativas singulares filiadas através dos eventos e programas voltados aos objetivos estratégicos do SESCOOP/SC. Com o objetivo de assegurar uma maior eficiência e transparência na execução dos convênios, os valores só são reembolsados às federações após a apresentação regular da prestação de contas referente as ações previamente aprovadas.

6.3.2 - Outros convênios**Não há.**

Convênio	Objeto	Conveniente	CNPJ/CPF	Contrapartida (R\$)	Data da assinatura	Sit.	Nat.	Total (R\$)
Convênio 1								
Convênio 2								
Convênio 3								
...								
Total								

Observações:

6.4 - Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos**Não há.****6.5 - Demonstrações contábeis exigidas pela NBC T 16.6 e notas explicativas**

Os dispositivos da NBC T 16.9 e NBC T 16.10 são aplicados às entidades que adotam a Lei 4.320/64, o que não é o caso do SESCOOP, que adota a Lei 6.404/76, entretanto, as respectivas normas correlatas NBC TG 27 – Ativo imobilizado e NBC TG 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos são adotadas pelo SESCOOP.

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

6.6 - Demonstrações contábeis e notas explicativas elaboradas de acordo com a Lei 6.404/1976

Demonstração contábil/notas explicativas	Endereço para acesso
Demonstração Contábeis/Notas Explicativas	http://www.sescoopsc.org.br/itens/transparencia

7- Áreas especiais da gestão

7.1- Gestão de pessoas, terceirização e custos relacionados

Um ambiente de trabalho saudável, atrativo e motivador impulsiona a produtividade organizacional e aumenta o nível de satisfação de seus colaboradores. Por isso, o SESCOOP/SC investe constantemente na valorização e na melhoria da qualidade de vida do seu quadro de pessoal, sendo umas das suas prioridades a capacitação e o desenvolvimento de sua equipe.

O SESCOOP/SC vê-se diante de desafios comuns a organizações que se relacionam com um cenário dinâmico, exigindo contínuo aprimoramento dos processos de trabalho. Por isso, a entidade vem crescendo e se desenvolvendo no sentido de melhor atender aos seus objetivos organizacionais.

Iniciamos o ano de 2017 com o quadro funcional de 17 (dezessete) empregados, ingressando ao longo do ano apenas 01 empregado, através do processo seletivo, sem ocorrências de demissões ou desligamentos.

Objetivando a segregação de função, o SESCOOP/SC realizou uma reestruturação em algumas áreas, resultando na abertura de processo seletivo para contratação de novo empregado, porém com ingresso planejado somente para o ano de 2018.

Deste modo, a instituição encerrou o exercício com 18 (dezoito) colaboradores, todos efetivos, não havendo estagiários ou temporários.

QUADRO 01 – DISTRIBUIÇÃO DA LOTAÇÃO EFETIVA

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Funcionários em Cargos Efetivos	7	11
2. Funcionários com Contratos Temporários	-	-
3. Total de Servidores (1+2)	7	11

Fonte: Coordenação Controladoria, Finanças e Orçamento.

TABELA 02 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP/SC, POR FAIXA ETÁRIA

Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas	4	5	1	-	1
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio	1	4	1	1	-
Total Quadro Fixo	5	9	2	1	1
Descrição	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
Estagiários					
Terceirizados					
Total Temporários e Estagiários					
Total da Unidade	5	9	2	1	1

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

TABELA 03 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE PESSOAL DO SESCOOP/SC, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Descrição	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas Finalísticas					4	4	3			
Funcionários contratados - CLT em exercício na Unidade, lotados nas Áreas de Administração e Apoio					1	2	4			
Total Quadro Fixo					5	6	7			
Descrição										
Estagiários										
Terceirizados										
Total Temporários e Estagiários										
Total da Unidade					5	6	7			

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

Legenda: 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

TABELA 04 – DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES POR CARGO

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores no cargo de técnico	12	61,11
Número de colaboradores no cargo de analista	2	11,11
Número de colaboradores no cargo de coordenador de processo	3	22,22
Número de colaboradores no cargo de gerente/assessor	-	-
Número de colaboradores no cargo de gerente geral	-	-
Número de colaboradores no cargo de superintendente	1	5,56
TOTAL	18	100,00

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

TABELA 05 – DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES, POR FAIXA SALARIAL

Indicador	Nº	%
Número de colaboradores com salário até R\$ 2.000,00	8	44,44
Número de colaboradores com salário de 2.001,00 a 3.000,00	2	11,11
Número de colaboradores com salário de 3.001,00 a 5000,00	4	22,22
Número de colaboradores com salário de 5.001,00 a 6.000,00	-	
Número de colaboradores com salário de 6.001,00 a 7.000,00	2	11,11
Número de colaboradores com salário de 7.001,00 a 8.000,00	-	
Número de colaboradores com salário de 8.001,00 a 9.000,00	-	
Número de colaboradores com salário de 9.001,00 a 10.000,00	-	
Número de colaboradores com salário acima de R\$ 10.000,00	2	11,11
Total	18	100

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

TABELA 06 – MOVIMENTAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL (2017)

Indicador de Turnover	Nº	%
Número de Admissões	4	
Número de Demissões	-	
Total de Empregados	4	
Movimentação média anual de pessoal (<i>turnover</i>) <i>((número de admissões + número de demissões /2)/ nº empregados final do período)*100</i>		11,11%

Fonte: Sistema Folha de Pagamento ZEUS

TABELA 07 – QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (2017)

Indicador	Nº
Número de ações de capacitação	30
Número de horas de capacitação	498
Número de empregados capacitados no exercício	24
Média de ações de capacitação por empregado	1,25
Média de horas de capacitação por empregado	20,75

Fonte: FPM – Formação Profissional e Monitoramento

QUADRO 02 – CUSTOS ASSOCIADOS À MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Cargos Efetivos (CLT)			
Salários	Encargos	Benefícios	Total (R\$)
917.159,03	301.230,65	157.523,35	1.375.913,03
Cargos Temporários (Estagiários e Terceirizados)			
Salários	Encargos	Benefícios	Total (R\$)

QUADRO 03 – INVESTIMENTOS EM CAPACITAÇÃO DE PESSOAL EM 2017

Descrição	Treinamentos		Cursos de Graduação		Cursos de Pós-Graduação	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Funcionários Efetivos - lotados nas Áreas Finalísticas	11	11.848,87	04	19.967,89	03	5.475,03
Funcionários Efetivos - lotados nas Áreas de Administração e Apoio	7	7.540,33	01	2.599,74	01	968,82
Total Quadro Fixo	18	19.389,20	05	22.567,63	04	6.443,85
Estagiários						
Terceirizados						
Total Temporários e Estagiários						
Total da Unidade	18	19.389,20	05	22.567,63	04	6.443,85

Fonte: FPM – Formação Profissional e Monitoramento

7.2 - Remuneração do corpo de dirigentes e conselheiros

Os integrantes do Conselho Administrativo, Fiscal e o Presidente do SESCOOP/SC, de acordo com o art. 4º, § 5º do Regimento Interno, não recebem remuneração, ajuda de custo pela sua participação nas reuniões, cujos valores estão demonstrados no próximo item.

Remuneração dos Administradores			
Cargo		Remuneração anual	
Superintendente da Entidade		1.235,00	16.339,76
Membros do Conselho de Administração			
Presidente da Entidade	LUIZ VICENTE SUZIN	1.320,00	7.808,00
Representante dos empregados das Cooperativas	SUELEN PRATTO (T)	1.320,00	5.168,00
Representante do SESCOOP Nacional	ELIZETH ALVES PELEGRINI (T)	1.320,00	7.808,00
Representante das Cooperativas	ELIO CASARIN (T)	1.320,00	6.488,00
Representante das Cooperativas	FRANCISCO GRESELLE (T)	1.320,00	6.488,00
Representante das Cooperativas	ARNO PANDOLFO (S)	1.320,00	1.320,00
Representante das Cooperativas	DANIELA MAZERA BARP (S)	1.320,00	2.640,00
Representante das Cooperativas	MARIA LUISA LASARIM (S)	1.320,00	1.320,00
Membros do Conselho Fiscal			
Representante das Cooperativas	LUIZ CARLOS CHIOCCA (T)	1.320,00	3.848,00
Representante das Cooperativas	VILMAR JOSÉ RUI (T)	1.320,00	7.808,00
Representante das Cooperativas	VLADIMIR ANDRADE DUARTE (T)	1.320,00	7.808,00
Representante das Cooperativas	GERALDO BACH (S)	1.320,00	2.640,00
Representante das Cooperativas	NILSON PEREIRA (S)	1.320,00	1.320,00

Remuneração do Superintendente			
Remuneração fixa		Valores	
	Descrição	Orçado	Realizado
Salário	Vencimentos e Remunerações	18.000,00	16.339,76

7.3 - Gestão de patrimônio imobiliário

O SESCOOP/SC não possui nenhum imóvel próprio utilizando-se para as suas atividades internas as instalações da OCESC, mediante Contrato de Gestão, que compreendem: um andar completo destinado às áreas de: gerência, contabilidade/Financeiro/orçamento, prestações de contas/promoção social e autogestão/monitoramento; sala com equipamentos para biblioteca e arquivos de todos os materiais e documentos legais da Instituição; sala para guarda de materiais de consumo, publicações a distribuir e arquivo de documentos com mais de cinco anos; sala exclusiva para Superintendência; Auditório para realização de eventos e/ou cursos, modulável em duas partes, com todos os equipamentos de som e imagem necessários; Sala para reuniões de Conselhos Administrativo e Fiscal. Todos os equipamentos de informática utilizados pelo SESCOOP/SC, são de propriedade da OCESC.

Todas as áreas referidas contam com os móveis necessários para o bom desempenho das funções, sendo a OCESC responsável pela reposição e/ou complementação de móveis que sejam necessários adicionalmente.

7.4 - Gestão ambiental e sustentabilidade

A unidade procura adotar atitudes simples como reciclagem de papel, racionalização da energia, disseminando entre os funcionários a responsabilidade socioambiental.

Através de ações descentralizadas são apoiados eventos sobre o tema para empregados das cooperativas, cooperados, familiares e comunidade.

8 - Conformidade da gestão e demandas de órgãos de controle

8.1 - Tratamento de deliberações do TCU

No exercício de 2017, não foram feitas nenhuma deliberação de determinações ou recomendações pelo TCU à Unidade.

8.2 - Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno (CGU)

No exercício de 2017, não foram feitas nenhuma deliberação de determinações ou recomendações pelo CGU à Unidade.

8.3 - Tratamento de recomendações da Auditoria Interna

No exercício de 2017, o relatório de auditoria não apresentou apontamento relevante.

9 - Apêndices

9.1. Quadros, tabelas, figuras complementares, relatórios e pareceres

- RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL;
- RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS;
- PARECER DO CONSELHO FISCAL;
- PARECER DO CONSELHO ESTADUAL;
- PARECER DO CONSELHO NACIONAL;
- ROL DE RESPONSÁVEIS
- RELATÓRIO DE INSTÂNCIA OU ÁREA DE CORREIÇÃO;
- DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES DA LEI 8.730/1993 QUANTO À ENTREGA DE BENS E RENDAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA INTERNA SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL

AUDSISTEM Auditores
Independentes

REL.007/2018-002

Florianópolis, 16 de abril de 2018

Ilmos. Senhores Membros da
Diretoria Executiva do
**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO
DE SANTA CATARINA – SESCOOP/SC**
Florianópolis - SC

Prezados Senhores:

Consoante solicitação de V.Sas., fomos contratados para desenvolver um trabalho de auditoria interna na entidade no decurso do exercício de 2017, consoante termo contratual celebrado em 06/07/2017, no âmbito do processo de dispensa de licitação nº 000024/2017, abrangendo o seguinte escopo:

- ✓ Revisar o sistema de controle interno, associados à escrituração contábil a ser realizada no exercício social de 2017, com o objetivo de constatar a regularidade dos processos operacionais e a adequada apresentação e veracidade das informações divulgadas internamente;
- ✓ Colaborar, por meio de um trabalho continuado, com a mudança da prática operacional e a adoção de rotinas padronizadas e de instrumentos de controles adequados;
- ✓ Prestar assessoramento à Administração e ao quadro de colaboradores ligados às áreas contábil, financeira, tributária e operacional durante os meses de vigência do contrato a ser firmado; e
- ✓ Atender a outros serviços de natureza e âmbito de atuação das empresas de auditoria, além dos previstos quando da proposta apresentada pela CONTRATADA.

O nosso trabalho foi desenvolvido de acordo com normas técnicas editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, em especial a NBC TI 01 - Da Auditoria Interna, aprovada pela Resolução 986/2003 e a NBC TA 265 - Comunicação de Deficiências de Controle Interno, aprovada pela Resolução 1.210/2009.

Os procedimentos de auditoria foram aplicados com o único intuito de auxiliar V.Sas. a avaliar a conformidade do ambiente de controle interno da entidade. Os trabalhos objeto do presente relatório abrangeram a 3ª e 4ª fases do contrato celebrado, perfazendo a execução de 60 (sessenta) horas de atividades nos períodos de 26 a 28/07/2017 e de 18 a 23/10/2017, envolvendo a execução de levantamentos in loco e a elaboração do relatório de auditoria.

Ao finalizarmos os exames decorrentes da aplicação de procedimentos específicos pautados em nosso plano de trabalho, bem como da execução de outras análises que julgamos necessárias, nas circunstâncias, apresentamos o nosso relatório contendo os aspectos a seguir reportados, que foram por nós constatados com base nos procedimentos aplicados.

1. TERCEIRA E QUARTA FASES - OPERACIONAL**1.1 PLANEJAMENTO**

Rua João Pinto, nº 30 - 7º Andar - Sala 704 - Centro - CEP 88010-420 - Florianópolis - SC
Tel/Fax: (48) 3222-7219 - 3224-6175 - e-mail: audsistem@audsistem.com.br

AUDSISTEM Auditores
Independentes

(7)

ou de revisão aplicáveis no Brasil, não expressamos qualquer asseguarção sobre o sistema de controles internos em 31 de dezembro de 2017.

Caso tivéssemos aplicado procedimentos adicionais ou realizado uma auditoria ou revisão das demonstrações contábeis de acordo com as normas de auditoria ou de revisão aplicáveis no Brasil (NBC TAs ou NBC TRs), outros assuntos poderiam ter vindo ao nosso conhecimento, os quais teriam sido relatados.

O nosso relatório destina-se exclusivamente à finalidade descrita no seu primeiro parágrafo e a informar V.Sas., não devendo ser utilizado para qualquer outro fim ou distribuído a terceiros que não tenham assumido responsabilidade pela suficiência das informações, ou que não tenham concordado com os procedimentos acima. Este relatório está relacionado exclusivamente com as contas e itens acima especificados e não se estende às demonstrações contábeis do **SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DE SANTA CATARINA – SESCOOP/SC**, tomadas em conjunto.

Permanecendo ao inteiro dispor de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos adicionais, subscrevemo-nos.

Atenciosamente,

AUDSISTEM Auditores Independentes
CNPJ nº 81.817.821/0001-73 - CRC-SC nº 1.168/O-1

José Ricardo Machado Corrêa
Contador CRCRS 30.337/O-T-7
Diretor Técnico

Rua João Pinto, nº 30 - 7º Andar - Sala 704 - Centro - CEP 88010-420 - Florianópolis - SC
Tel/Fax: (48) 3222-7219 - 3224-6175 - e-mail: audsistem@audsistem.com.br

RELATÓRIO DA AUDITORIA INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos
Administradores e Conselheiros do
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de Santa
Catarina – SESCOOP/SC
Florianópolis - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de Santa Catarina – SESCOOP/SC (Entidade)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado de Santa Catarina – SESCOOP/SC** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentados para fins de comparabilidade, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 31 de março de 2017 sem modificação de opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



www.macielauditores.com.br
contato@macielauditores.com.br



Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.



- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 2 de março de 2018.

MACIEL AUDITORES S/S
2CRC RS 5.460/O-0 – T – SP
ROGER MACIEL DE OLIVEIRA
1CRC RS 71.505/O-3 – T – SP
Sócio Responsável Técnico

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC

Balancos patrimoniais em
31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em R\$ (reais)

	Notas	2017	2016
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	35.375.138	30.428.765
Outros créditos	4	1.884	15.113
Despesas pagas antecipadamente	5	0	0
Total do ativo circulante		35.377.022	30.443.878
Ativo não circulante			
Depósitos judiciais	6	0	0
Imobilizado	7	0	0
Intangível	8	0	0
Total do ativo não circulante		0	0
Total do Ativo		35.377.022	30.443.878

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC

Balanças patrimoniais em
31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em R\$ (reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Notas	2017	2016
Passivo circulante			
Contas a pagar	9	696.699	104.483
Salários, encargos sociais e imposto a pagar	10	53.007	41.131
Provisões trabalhistas e encargos previdenciários	11	102.234	94.497
Obrigações com convênios	12		0
Total do passivo circulante		851.940	240.111
Passivo não circulante			
Provisão para demandas judiciais	13	0	0
Patrimônio Líquido			
Patrimônio Social	11	34.525.083	30.203.767
		34.525.083	30.203.767
Total do passivo e patrimônio líquido		35.377.022	30.443.878

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC

Demonstração do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em R\$ (reais)

	Nota s	2017	2016
Receita operacional líquida	15	29.495.821	26.281.506
(Despesas)/ outras receitas operacionais			
Pessoal, encargos e benefícios sociais	16	1.375.913	1.371.745
Despesas Administrativas	17	1.949.646	2.666.247
Despesas Institucionais	18	24.067.310	17.777.096
Despesas com serviços de terceiros	19	1.739.503	1.542.427
Despesas Tributárias	-	2.464	6
Despesas com depreciações e amortizações	7/8	0	10.979
Outras Despesas operacionais	-		0
Total das despesas operacionais		29.134.837	23.368.500
Superávit antes do resultado financeiro		360.984	2.913.006
Resultado Financeiro Líquido	20	3.960.331	4.214.519
Superávit do exercício		4.321.315	7.127.525

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em R\$ (reais)

	Patrimônio Social	Superávit acumulado	Total
Saldos acumulados em 31/12/2015	23.076.243		23.076.243
Superávit do exercício		7.127.525	7.127.525
Transferência do superávit para patrimônio social	7.127.525	-7.127.525	0
Saldos acumulados em 31/12/2016	30.203.767	0	30.203.767
Superávit do exercício		4.321.315	4.321.315
Transferência do superávit para patrimônio social	4.321.315	-4.321.315	0
Saldos acumulados em 31/12/2017	34.525.083	0	34.525.083

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em R\$ (reais)

	2017	2016
Fluxo de caixa proveniente das operações		
Superávit do exercício	4.321.315	7.127.525
	4.321.315	7.127.525
Ajustes para reconciliar o superávit do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais		
Depreciação e amortização	0	10.979
Baixas do ativo imobilizado	0	31.607
Provisão para demandas judiciais	0	0
	0	42.586
(Redução)/ Aumento nos ativos		
Outros créditos	13.229	21.397
Despesas pagas antecipadamente		
Depósitos judiciais		
	13.229	21.397
(Redução)/ Aumento nos passivos		
Contas a pagar	592.216	-100.396
Salários, encargos sociais e impostos a pagar	11.875	40.063
Provisões trabalhistas e encargos previdenciários	7.737	-65.000
Obrigações com convênios		
	611.829	-125.333
Recursos líquidos gerados pelas atividades operacionais	4.946.373	7.066.174
Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimento		
Adições ao ativo imobilizado	0	0
Adições ao ativo intangível	0	0
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	0	0
Aumento no caixa e equivalente de caixa	4.946.373	7.066.174
Caixa e equivalente de caixa		
No início do exercício	30.428.765	23.362.591
No final do exercício	35.375.138	30.428.765
Aumento no caixa e equivalente de caixa	4.946.373	7.066.174

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

(Valores expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma).

1. Contexto operacional

Em 03 de setembro de 1998, a Medida Provisória nº 1.715/1998 criou o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). O Decreto nº 3.017/1999, de 06 de abril do ano seguinte, complementou o ato inaugural e instituiu os regulamentos e demais dispositivos que lhe balizam a atuação.

O SESCOOP integra o Sistema Cooperativista Brasileiro e fornece-lhe suporte em formação profissional – técnica e gerencial – e na promoção social dos cooperados, empregados e familiares, além de apoiar diretamente a operação das cooperativas.

Formalmente, é entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos, constituída sob o estatuto de serviço social autônomo.

Seus recursos são de natureza fiscal: originam-se das cooperativas, que contribuem com um percentual de 2,5% sobre as folhas de pagamento, conforme preceitua o Artigo 12. do Decreto-lei nº 3.017 de abril de 1999:

“A distribuição e forma de utilização dos recursos aludidos neste capítulo serão definidos no Regimento Interno.”

As responsabilidades sociais do SESCOOP/SC evidenciam-se, particularmente, na ênfase conferida às atividades capazes de produzir efeitos socioeconômicos condizentes com os objetivos do Sistema Cooperativista.

O Sistema SESCOOP opera em todo o território brasileiro. Compõe-se de uma unidade nacional – o SESCOOP NA, com sede em Brasília – e de 27 unidades estaduais que atuam nos 26 Estados da Federação e no Distrito Federal. Conta, em função dessa estrutura, com grande capilaridade, o que entre outras vantagens confere-lhe flexibilidade ímpar no atendimento às cooperativas.

O Sescoop está sujeito, ainda, à auditoria externa e tem sua execução orçamentária sob o crivo do Tribunal de Contas da União, o qual tem poderes para efetuar fiscalizações contábil e financeira, além de inspeções e auditorias operacionais e patrimoniais, nos termos dos Artigos 70. e 71. da Carta Magna e Artigos 1º e 5º da Lei nº 8.443/1992 (Lei Orgânica do Tribunal de Contas da União), bem como enviar à Controladoria Geral da União, conforme preceitua a Lei nº 11.768, de agosto de 2008, do Artigo 6º, § 3º:

“As entidades constituídas sob a forma de serviço social autônomo, destinatárias de contribuições dos empregadores, incidentes sobre a folha de salários, deverão divulgar, pela internet, dados e informações acerca dos valores recebidos à conta das contribuições, bem como das aplicações efetuadas, discriminadas por finalidade e região.”

A administração da entidade, baseada no posicionamento técnico de seus assessores jurídicos, entende que é uma Entidade isenta conforme previsto pela Lei 9.532/1997. De acordo com o inciso I do Artigo 12. do Decreto nº 3.048, de 06 de maio de 1999, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.732, de 1998, estando isento também da contribuição social.

As operações dos Sescoops estaduais são substancialmente mantidas por meio de recebimentos do repasse de recursos efetuados pelo Sescoop Nacional. Havendo déficit apurado no exercício, este será absorvido pelo patrimônio social (superávit acumulado).

A entidade não tem outros resultados abrangentes além do resultado do exercício.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração da Entidade no 31 de março de 2018.

2. Preparação e apresentação das demonstrações contábeis

2.1. Base de apresentação

2.1.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Entidade foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à pequenas e médias empresas e entidades sem finalidade de lucros, as quais abrangem os pronunciamentos NBC TG 1000 e ITG 2002 emitidos pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.1.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

2.1.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Entidade é o real, todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.2. Principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis

2.2.1. Apuração do resultado

O resultado das operações do SESCOOP/SC, especificamente as suas despesas são apuradas em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de contribuições destinadas ao SESCOOP/SC são reconhecidas contabilmente quando da sua origem, a qual se dá através dos efetivos repasses recebidos.

2.2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalente de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

2.2.3. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada, incluindo ainda, quando aplicável, os juros capitalizados durante o período de construção, para os casos de ativos qualificáveis, líquido de depreciação acumulada e de provisão para redução ao valor recuperável de ativos, quando necessário, para os bens paralisados e sem expectativa de reutilização ou realização. A depreciação é computada pelo método linear, com base na vida útil estimada de cada bem, conforme a Nota Explicativa nº 7.

A vida útil estimada e o método de depreciação são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação, ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.4. Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável. A Administração revisa anualmente o valor estimado de realização dos ativos, e taxa de amortização, levando em consideração sua vida útil. A amortização dos bens é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as taxas informadas na Nota Explicativa nº 8.

2.2.5. Recuperabilidade de ativos (Impairment)

O SESCOOP/SC avaliou no encerramento do exercício social se existiram evidências objetivas de deterioração de seus ativos. Caso se confirmasse a existência de impactos nos fluxos de caixa pela deterioração de seus ativos e esta pudesse ser estimada de maneira confiável, o SESCOOP/SC reconheceria no resultado a perda por impairment.

2.2.6. Contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso ordinário das atividades operacionais. São, inicialmente, reconhecidas pelo valor pactuado em contrato, documento similar hábil ou documento fiscal legal, os quais propiciem ao SESCOOP/SC bases confiáveis de mensuração de valor e realização do fato gerador objeto de registro por competência. Na prática, são, normalmente, reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.2.7. Salários, encargos sociais e provisões trabalhistas

Os salários, incluindo provisões para férias, 13º salário e os pagamentos complementares negociados em acordos coletivos de trabalho, adicionados dos encargos sociais correspondentes, são apropriados pelo regime de competência.

2.2.8. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômico-futuros serão gerados em favor do SESCOOP/SC e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo foi reconhecido no balanço patrimonial quando o SESCOOP/SC possuir uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.2.9. Receitas e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras são reconhecidas pelo regime de competência.

2.2.10 Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa são preparadas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Contábil CPC 03 "Demonstração dos fluxos de caixa", emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

2.3. Principais julgamentos e estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis da entidade é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras operações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção da vida útil de bens do imobilizado, dos ativos intangíveis, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares.

A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao próprio processo de estimativa.

A Administração da entidade monitora e revisa estas estimativas e suas premissas em bases anuais.

A seguir são apresentados os principais julgamentos e estimativas contábeis:

a) Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

A Administração revisa periodicamente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável estimado, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

b) Provisões para demandas judiciais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e, tampouco, divulgados; e (iii) Obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

2.4. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

A gestão de risco da entidade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro.

A gestão de risco é realizada pela administração e estrutura corporativa da entidade, assim composta:

- Superintendência administrativa: órgão de gestão administrativa da entidade;
- Conselho fiscal: órgão de assessoramento do conselho deliberativo, para assuntos de gestão patrimonial e financeira;
- Conselho de administração: órgão colegiado que detém o poder originário e soberano da entidade.

A entidade restringe a exposição a riscos de crédito associados a bancos, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de primeira linha com taxas compatíveis de mercado.

3. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Bancos	109.277	27.880
Aplicações financeiras	35.265.861	30.400.885
Total	35.375.138	30.428.765

3.1. Aplicações financeiras

Instituições financeiras	Modalidade	31/12/2017	31/12/2016
Caixa Econômica Federal	CDB Flex Empresarial	32.066.682	28.055.418
Caixa Econômica Federal	Caixa FIC Giro Emp RF	92.623	218.707
Caixa Econômica Federal	Poupança	-	58
Banco do Brasil	BB RF CP Corp 400mil	16.653	-
Banco do Brasil	Fundo Banco Brasil RF	3.199.180	2.126.702
Total		35.375.138	30.400.885

4. Outros créditos

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Adiantamentos a empregados	1.884	12.781
Adiantamento para despesas	-	-
Outros créditos	-	2.332
Total	1.884	15.113

5. Despesas pagas antecipadamente

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
	-	-
Total	-	-

6. Depósitos Judiciais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Deposito judicial	-	-
Total	-	-

7. Imobilizado

Descrição	% - Taxas anuais de depreciação	31/12/2017		31/12/2016	
		Custo	Depreciado	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	10%				
Veículos	20%				
Máquinas e equipamentos	10%				
Equipamentos de informática	20%				
Equipamentos de comunicação	10%				
Outros bens – móveis	10%				
Total do imobilizado		-	-	-	-

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2016:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2015	Adição	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2016
Móveis e utensílios					
Veículos					
Máquinas e equipamentos					
Equipamentos de informática					
Equipamentos de comunicação					
Outros bens móveis					
Total					

Destacamos a seguir a movimentação do ativo imobilizado em 2017:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2016	Adição	Baixa	Depreciação	Saldo líquido em 31/12/2017
Móveis e utensílios					
Veículos					
Máquinas e equipamentos					
Equipamentos de informática					
Equipamentos de comunicação					
Outros bens móveis					
Total					

Os ativos encontram-se registrados pelo custo de aquisição e vem sendo depreciados de acordo com a vida útil definida em laudo baseado em estudo realizado internamente para levantamento da expectativa do período de retorno econômico do bem em conformidade com o pronunciamento CPC PME.

8. Intangível

Descrição	% – Taxas anuais de depreciação	31/12/2017		31/12/2016	
		Custo	Depreciado	Líquido	Líquido
Direitos de uso de software	20%				
Total do intangível					

Destacamos a seguir a movimentação do ativo intangível em 2017:

Descrição	Saldo líquido em 31/12/2016				Saldo líquido em 31/12/2017	
	Adição	Baixa	Transferência	Amortização		
Direitos de uso de software						
Total						

9. Contas a pagar

São obrigações componentes dos compromissos assumidos por conta das aquisições de bens e serviços para manutenção das atividades-fim e meio do SESCOOP xx com vencimento médio de 30 dias, cuja posição, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, está descrita a seguir:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Fornecedores – pessoa jurídica	11.940	0
Convênios de apoio financeiro	684.759	104.483
Deposito em c/c sem identificação (a)	-	-
Aluguel	-	-
Total	696.699	104.483

10. Salários, encargos sociais e impostos a pagar

Os valores desse grupo de contas representam as obrigações decorrentes da folha de pagamento dos funcionários e demais pessoas jurídicas e físicas prestadoras de serviços.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Encargos, consignações e impostos sobre folha de pagamento (a)	51.478	39.686
Impostos retidos de terceiros	1.529	1.445
Total	53.007	41.131

- (a) O saldo refere-se aos encargos previdenciários e tributos incidentes e/ou retidos sobre a folha de pagamento.

11. Provisões trabalhistas e encargos previdenciários

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Provisão de Férias	71.990	69.258
Provisão de INSS sobre férias	21.920	18.292
Provisão de FGTS sobre férias	7.399	6.175
Provisão de PIS sobre férias	925	772
Total	102.234	94.497

12. Obrigações com convênios

Referem-se aos saldos de recursos provenientes de convênios, ainda não utilizados ou aguardando finalização da prestação de contas efetuada, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Projeto Especial – Pós Graduação		
Total		

13. Provisão para demandas judiciais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Provisões demandas trabalhistas		
Total		

A Entidade é parte em um processo judicial de natureza trabalhista ao qual a assessoria jurídica considera provável a perda.

14. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávits acumulados.

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Patrimônio social	34.525.083	30.203.767
Total	34.525.083	30.203.767

15. Receita operacional líquida

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Receita de contribuições (a)	29.495.821	26.216.506
Receita de contribuições (FUNDECOOP) (b)	-	65.000
Receita de contribuições (Convênios) (c)		
Total	29.495.821	26.281.506

- (a) Refere-se – Repasse no Sescop Nacional
 (b) Refere-se a – Repasse no Sescop Nacional – Dia C
 (c) Refere-se

16. Pessoal, encargos e benefícios sociais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Salários e proventos	747.781	734.437
Férias	100.239	106.319
13º salário	69.139	69.226
Encargos trabalhistas	301.231	329.231
Benefícios	157.523	132.532
Indenizações trabalhistas	-	-
Total	1.375.913	1.371.745

17. Despesas administrativas

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Despesas com dirigentes e conselheiros	62.464	69.512
Ocupação e serviços públicos	160.829	151.108
Despesas de comunicação	46.213	45.376
Material de consumo	17.110	37.690
Passagens e locomoções	311.988	217.749
Diárias e hospedagens	654.582	1.589.695
Outras despesas de viagens	696.460	555.118
Total	1.949.646	2.666.248

18. Despesas institucionais

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Locações	270.718	282.792
Materiais e divulgação	1.200	388
Materiais para treinamento	48.466	40.152
Premiações	-	16.990
Serviços e divulgações institucionais	2.026.231	340.714
Auxílio financeiro a estudante	6.659.769	5.949.787
Auxílios educacionais	15.050.926	11.146.273
Total	24.067.310	17.777.096

19. Despesas com serviços de terceiros

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Consultoria	162.530	154.764
Serviços técnicos especializados	1.364.377	1.162.916
Manutenção, segurança e limpeza	132.272	156.892
Demais serviços contratados	82.387	67.890
Encargos sociais sobre serviços de terceiros	400	270
Total	1.741.966	1.542.732

20. Resultado financeiro líquido

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações financeiras	3.576.265	4.074.048
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	9.777	12.034
Resultado financeiro	3.566.488	4.062.014

21. Transações com partes relacionadas**Remuneração do pessoal-chave da Administração**

De acordo com o regimento interno do Sescop Nacional é princípio sistêmico a não remuneração dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Luiz Vicente Suzin
Presidente
CPF: 387.091.049-68

Neivo Luiz Panho
Superintendente
CPF: 469.340.739-91

Adilço Salvalágio
Coordenador de Contabilidade
CPF: 586.710.809-00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC

Em Cumprimento às competências estabelecidas no artigo 16, inciso II do Regimento Interno do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC, o Conselho Fiscal abaixo assinado, examinou o Relatório de Prestação de Contas, juntamente com o Relatório da Auditoria Externa, ambos pertinentes ao Exercício Social do ano de 2017 do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC.

Da análise procedida aos referidos documentos, como, também aos documentos examinados ao longo do ano em reuniões periódicas, não houve lugar a qualquer reparo em razão de que os trabalhos desenvolvidos pela instituição atenderam as normas contábeis e demais legislações às quais o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC está sujeito.

Ante o exposto, este Conselho manifesta-se favorável à aprovação do Relatório de Gestão referente ao Exercício Social de 2017.

Florianópolis, 26 de abril de 2018.

Vilmar José Rui
Conselheiro Efetivo

Vladimir Andrade Duarte
Conselheiro Efetivo

Luiz Carlos Chiocça
Conselheiro Efetivo

PARECER DO CONSELHO ESTADUAL**Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC**

Com finalidade de Prestação de Contas junto ao Tribunal de Contas da União - TCU, este Conselho Administrativo do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC, no uso das atribuições que lhe confere o Regimento Interno, em seu art. 5º, inciso V, após análise da prestação de contas do exercício 2017, e observando dela constar todas as peças contábeis e administrativas essenciais e exigidas de acordo com as disposições da IN TCU 63/2010, alterada pela DN TCU nº 161/2017, Portaria TCU 59/2017 e das demais legislações pertinentes, resolve aprovar a Prestação de Contas do Exercício 2017.

Florianópolis, 26 de abril de 2018.

Luiz Vicente Suzin
Presidente

Francisco Greselle
Conselheiro Efetivo

Elizeth Alves
Conselheira Efetiva

Elio Casarin
Conselheiro Efetivo

Suelen Pratto
Conselheira Efetiva

PARECER DO CONSELHO NACIONAL



RESOLUÇÃO Nº 1730/2018 - CONSELHO NACIONAL DO SESCOOP

Dispõe sobre o Relatório de Gestão e demonstrações contábeis/financeiras da Unidade Estadual do Sescoop/SC.

O Presidente do Conselho Nacional do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescoop, no uso da competência conferida pelos artigos 3º e inciso III do artigo 23 do Regimento da Unidade Nacional, observando o disposto na Resolução n.º 1607/2017, torna público que o Conselho Nacional, em sua 108ª Reunião Ordinária, realizada em 22 de maio de 2018, nos termos do inciso V do artigo 14 do Regimento da Unidade Nacional do Sescoop, e considerando o parecer do Conselho Fiscal e o relatório da Auditoria Independente sobre as Demonstrações Contábeis, e o Parecer do Conselho Administrativo da Unidade, sobre o Relatório de Gestão,

RESOLVEU

Art. 1º - Aprovar o Relatório de Gestão e as Demonstrações Contábeis/Financeiras do exercício de 2017 da Unidade Estadual do Sescoop/Santa Catarina.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Brasília, 22 de maio de 2018.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS
Presidente

"O presente documento foi analisado pela ASJUR e guarda regularidade em seus aspectos jurídicos"

somoscoop

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - SESCOOP

Daniel Casarini
Advogado - SESCOOP/UN
OAB/DF Nº 40.022

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SAUS (Setor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília - DF - Brasil
somoscooperativismo.coop.br

ROL DOS RESPONSÁVEIS

UNIDADE GESTORA: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SIGLA: SESCOOP/SC NATUREZA JURIDICA: Serviço Social Autônomo ENDEREÇO: Avenida Almirante Tamandaré, 633 – Capoeiras CEP: 88080-161 – CIDADE: Florianópolis – SC CNPJ: 07.020.327/0001-74 TELEFONE: (48) 3878-8800			NATUREZA DA RESPONSABILIDADE 01 – Presidente do SESCOOP/SC 02 – Superintendente do SESCOOP/SC 03 – Titular do Conselho Administrativo 04 – Titular do Conselho Fiscal			
1-NOME DO RESPONSÁVEL 2-ENDEREÇO RESIDENCIAL		ATOS DE DESIGNAÇÃO Nº/DATA/REUNIÃO DE ELEIÇÃO (DIRETORIA) OU POSSO (CONSELHEIRO)	NAT. DA RESP.	FUNÇÃO OU CARGO	CPF	PERÍODO DE GESTÃO
VLADIMIR ANDRADE DUARTE Rua: Tim Maia, 94, Saco Grande, 88010-140 FLORIANÓPOLIS/SC vladimir.duarte@unicred.com.br Telefone: (48) 3221-5600		Ata de Reunião do Conselho de Administração da OCESC, Realizada dia 03/08/2016.	04	Representante das Cooperativas		01/01/2017 A 31/12/2017
LUIZ CARLOS CHIOCA Rua: Benjamim Constant, 88, Centro, 89620-000 – CAMPOS NOVOS/SC chioca@copercampos.com.br Telefone: (49) 3541-6000		Ata de Reunião do Conselho de Administração da OCESC, Realizada dia 03/08/2016.	04	Representante das Cooperativas		01/01/2017 A 31/12/2017
VILMAR JOSÉ RUI Rua: Aristides Estevão da Silva, 102 Ressacada, 88307-393 – ITAJAÍ/SC rui@cootravale.com.br Telefone: (47) 3404-7000		Ata de Reunião do Conselho de Administração da OCESC, Realizada dia 03/08/2016.	04	Representante das Cooperativas		01/01/2017 A 31/12/2017
SUELEN PRATTO Rua: João Bráulio Muniz, 635D, São Cristovão, 89803-241 – CHAPECÓ/SC Suelen.pratto@auroraalimentos.com.br Telefone: (49) 3321-3000		Portaria nº 78 de 12/08/2016	03	Representante dos Empregados de Cooperativas		01/01/2017 A 31/12/2017

<p>ELIZETH ALVES PELEGRINI Rua Osvaldo Valentim Zandovali, 21, Apto 303, Centro, 89700-136 – CONCORDIA/SC Elizeth@magna.coop.br Telefone: (49) 3444-4855</p>	Portaria nº 78 de 12/08/2016	03	Representante do SESCOOP Nacional	51419009672	01/01/2017 A 31/12/2017
<p>ELIO CASARIN Rua Laju, 473 Centro, 89893-000, MONDAI/SC Casarin@coopera1.com.br Telefone: (49) 3647-9000</p>	Portaria nº 78 de 12/08/2016	03	Representante das Cooperativas	22539271049	01/01/2017 A 31/12/2017
<p>FRANCISCO GRESELLE Rua Emilio Schaltz, 1700, Centro, 89460-000 CANOINHAS/SC diretoria@sicoobcanoinhas.com.br Telefone: (47) 3622-3311</p>	Portaria nº 78 de 12/08/2016	03	Representante das Cooperativas	25383574912	01/01/2017 A 31/12/2017
<p>NEIVO LUIZ PANHO Rua Pedro Vieira Vidal, nº 280, apto 207, Pantanal, 88040-010 – FLORIANÓPOLIS/SC superintendente@sescopsc.org.br Telefone: 48 3878-8800</p>	Portaria nº 77/2016	02	Superintendente	46934073991	01/01/2017 A 31/12/2017
<p>LUIZ VICENTE SUZIN Linha Campo Experimental, 89560-000 – VIDEIRA/SC presidente@ocesc.org.br Telefone: (49) 3533-5100</p>	Ata de Assembleia Geral Ordinária da OCESC, Realizada dia 29/04/2016.	01	Presidente	38709104968	01/01/2017 A 31/12/2017

DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES DA LEI 8.730/1993 QUANTO À ENTREGA DE BENS E RENDAS

DECLARAÇÃO

Declaro junto aos órgãos de controle interno, que todos os membros dos conselhos, membros da diretoria executiva e empregados do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo SESCOOP/SC obrigados pela Lei 8.730/1993, estão cientes de que quando solicitados pela instituição disponibilizarão suas declarações de imposto de renda, e que as manterão a disposição pelo prazo prescricional de 05 (cinco) anos após o cumprimento do mandato, para fins de avaliação da evolução patrimonial e outras providências cabíveis a cargo dos órgãos de controle.

Florianópolis, 30 de abril de 2018.

Adilço Salvalágio

CPF: 585.710.809-00

Coordenador de Contabilidade